

INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO GERAL DO
CAMPUS ARACAJU**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

Eline Neves Braga Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS

Ailton Ribeiro de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA EXTENSÃO E INOVAÇÃO – PROPEX

Ruth Sales Gama de Andrade

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Almerindo Nascimento Rehem Neto

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRODIN

Alysson Santos Barreto

PRÓ-REITORIA DE ADMINSITRAÇÃO – PROAD

Fernando Augusto de Jesus Batista

PRÓ-RETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP

Diego Rodrigues da Silva Santos

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIAE

José Franco de Azevedo

DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - DTI

Fernando Lucas de Oliveira

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO DE OBRAS E PROJETOS – DIPOP

Carlos Augusto Tavares de Santana

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS – DGB

Kelly Cristina Barbosa

DIRETOR DO CAMPUS ARACAJU

Elber Ribeiro Gama

DIRETOR DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Alfredo Franco Cabral

DIRETOR DO CAMPUS LAGARTO

José Osman dos Santos

DIRETOR DO CAMPUS ESTÂNCIA

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DIRETOR DO CAMPUS GLÓRIA

José Henrique Dias dos Santos

DIRETOR DO CAMPUS ITABAIANA

José Rocha Filho

DIRETOR DO CAMPUS TOBIAS BARRETO

José Sérgio Filgueiras Costa

DIRETOR DO CAMPUS PROPRIÁ

Danielle Amaral Menéndez

DIRETOR DO CAMPUS SOCORRO

Alberto Aciole Bomfim

DADOS DA INSTITUIÇÃO**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS**Caracterização de IES:** Instituição Pública Federal**Município:** Aracaju**Estado:** Sergipe**Composição CPA**

Composição da CPA	Segmento a que pertence
Leopoldo Ramos de Oliveira*	Docente/ Coordenador
Adriano Ventura Marques	Docente
Ivonaldo Pacheco Santana	Docente
Rodrigo Fontes Andrade	Discente
Allefy Max Cardoso Menezes	Discente
Wilkson Prata Silva	Discente
Elza Maria dos Santos	Técnico Administrativo
Cleber Marques de Oliveira	Técnico Administrativo
Kelly Cristina Barbosa	Técnico Administrativo
Fausto Bernard Melo Soares	Técnico Administrativo
Neusvaldo Silva Lima	Comunidade Externa
Lígia Cristina da Silva	Procurador Educacional Institucional

*Coordenador da CPA

Sumário

1. DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	08
1.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia	08
1.1.1 Sensibilização	10
1.1.2 População x Amostra.....	10
1.1.3 Da metodologia	10
1.1.4 Dos instrumentos	10
1.1.5 Tabulação e análise dos dados.....	10
1.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação	11
1.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação.....	11
1.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna.....	11
1.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	11
1.2.1 Elaboração do relatório final	11
1.2.2 Divulgação.....	12
2. DADOS DO DISCENTE.....	13
3. AVALIAÇÃO DO CURSO	15
3.1. COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DO SEU CURSO COM RELAÇÃO A:.....	15
4. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	24
4.1. COMO VOCÊ AVALIA AS SALAS DE AULA QUANTO À (AO):	24
4.2. COMO VOCÊ AVALIA OS LABORATÓRIOS UTILIZADOS NO SEU CURSO QUANTO A:	27
4.3. COMO VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA DO IFS QUANTO À (AO):	30
4.4. COMO VOCÊ AVALIA O AMBIENTE INTERNO DO IFS QUANTO À:	35
5. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS.....	41
5.1. AVALIE SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO QUANTO À (AO):	41
6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICOADMINISTRATIVO.....	45
6.1. COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO NOS SEQUENTES SETORES DO IFS: ..	45
7. AVALIAÇÃO GERAL E AUTOAVALIAÇÃO	51
7.1. QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO A (AO):.....	51
8. AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO (TODOS OS DOCENTES DA SUA COORDENAÇÃO).....	53
8.1. DESEMPENHO ACADÊMICO:	53
8.2. COMPROMISSO COM A INSTITUIÇÃO:.....	58

8.3. RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO:.....	59
9. AÇÕES DOS GESTORES PARA NEUTRALIZAR FRAGILIDADES DETECTADAS NA AUTOAVALIAÇÃO DO IFS	62
9.1. AVALIAÇÃO DO CURSO	62
9.2. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	64
9.3. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS	66

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da autoavaliação realizada pela CPA (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO) com o corpo discente e docente de todos os cursos do IFS no ano de 2017. Nesse sentido, a CPA tem revisado as avaliações anteriores e aprimorado o processo avaliativo à luz das orientações definidas no roteiro de autoavaliação tomando como base às 10 dimensões previstas no SINAES. Ao longo do processo avaliativo, a CPA tem procurado todos os setores da IES para mostrar a importância das avaliações para um crescimento com qualidade visando prestar serviços educacionais que atendam aos anseios da comunidade. As avaliações contam com uma participação voluntária e significativa de todos os atores da Instituição. Nesse trabalho são detectadas potencialidades e fragilidades com as respectivas ações para neutralizar os pontos fracos e manter/melhorar os pontos fortes. A partir de 2012 foi implantada pela IES uma autoavaliação que resultou em relatórios por cursos e setores com o objetivo de dar uma maior visibilidade da atuação dos gestores faces aos resultados da avaliação interna. A CPA fornece aos gestores relatórios com análises quantitativas (estatísticas) e qualitativas, apontando os pontos frágeis e acompanha as ações da IES no sentido do desenvolvimento com qualidade e responsabilidade da Instituição. O presente Relatório visa a atender aos atos regulatórios do MEC/INEP.

Prof. Leopoldo Ramos de Oliveira
COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA

1. DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este documento constitui o relatório de autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2017 com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades gerais da instituição visando o melhoramento contínuo da mesma. Este relatório visa dar continuidade ao processo de autoavaliação existente desde o ano de 2004. Dessa forma, procura atender às diretrizes traçadas pela lei do SINAES de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação.

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação, várias reuniões foram realizadas com todos os agentes da IES capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação: podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

1.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- Conhecimento da missão -Conhecimento do PDI - metas estabelecidas no PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão.	- Cursos/currículos/prática pedagógica/estágio - -Pesquisa/produção científica -projetos de extensão/cursos de pós-graduação
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projetos sociais
4. Comunicação com a Sociedade	-A comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição

5. Política de Pessoal	- Programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da Instituição	- Plano de gestão/gestão - órgão colegiado
7. Infraestrutura física	- Salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) - conservação dos ambientes comunitários/ segurança/ acessibilidade/conforto dos usuários
8. Planejamento e Avaliação	- Reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; - Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As questões abertas foram apresentadas sob a forma de “comentários”, ao final do instrumento.

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

1.1.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

1.1.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma participação mais expressiva dos docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de Avaliação Institucional.

1.1.3 Da metodologia

- a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS;
- b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil;
- c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica;
- d) Elaboração do relatório parcial;
- e) Elaboração do relatório final;

1.1.4 Dos instrumentos

- f) Questionários.
- g) Reuniões com coordenadores, setoriais, comunidade (parceiros, fornecedores etc.)
- h) Documentos oficiais institucionais.
- i) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e INEP.

1.1.5 Tabulação e análise dos dados

A tabulação dos dados por meio magnético, na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de frequências, média e moda, bem como a medida de dispersão e desvio padrão e

coeficiente de variação. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior frequência nos questionários de avaliação.

1.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

1.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação

Consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

1.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna

Aplicam-se questionários para os discentes, docentes, técnicos administrativos, discentes da pós-graduação e comunidade, visando identificar pontos fortes, e fracos, da instituição, sendo, portanto, a avaliação, uma ferramenta de gestão.

1.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

1.2.1 Elaboração do relatório final

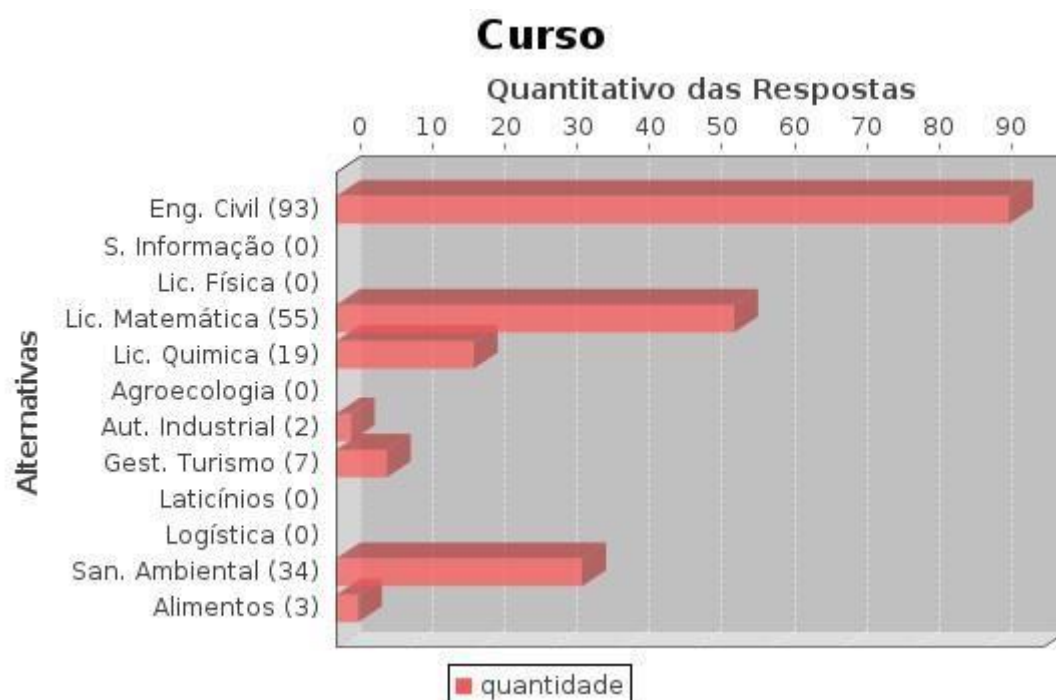
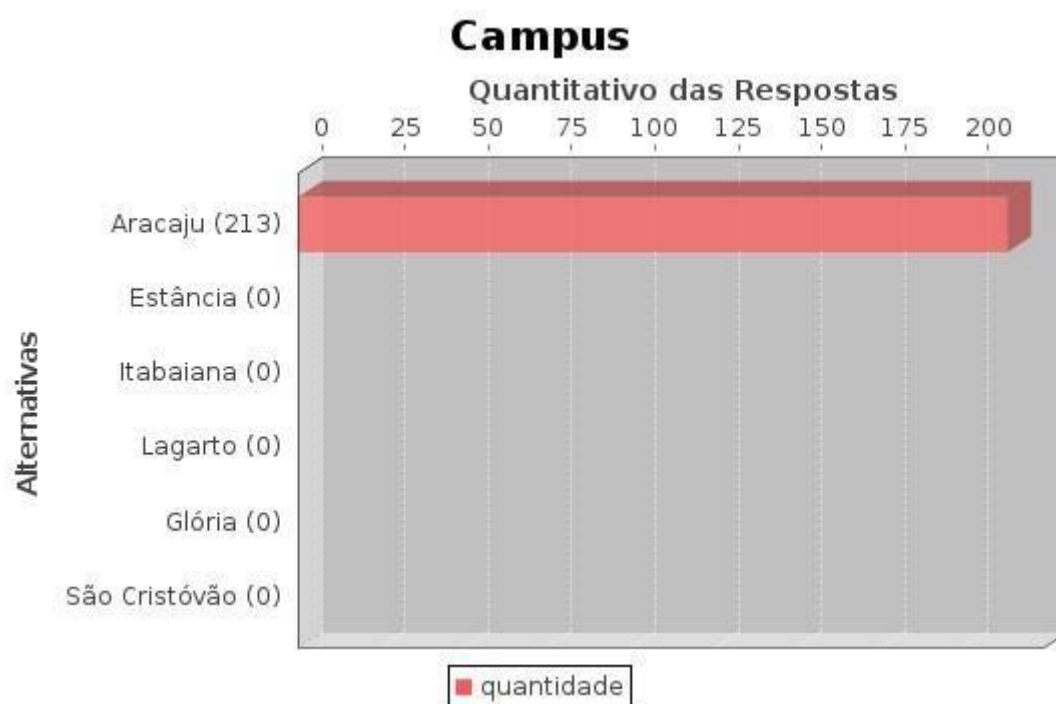
O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de autoavaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

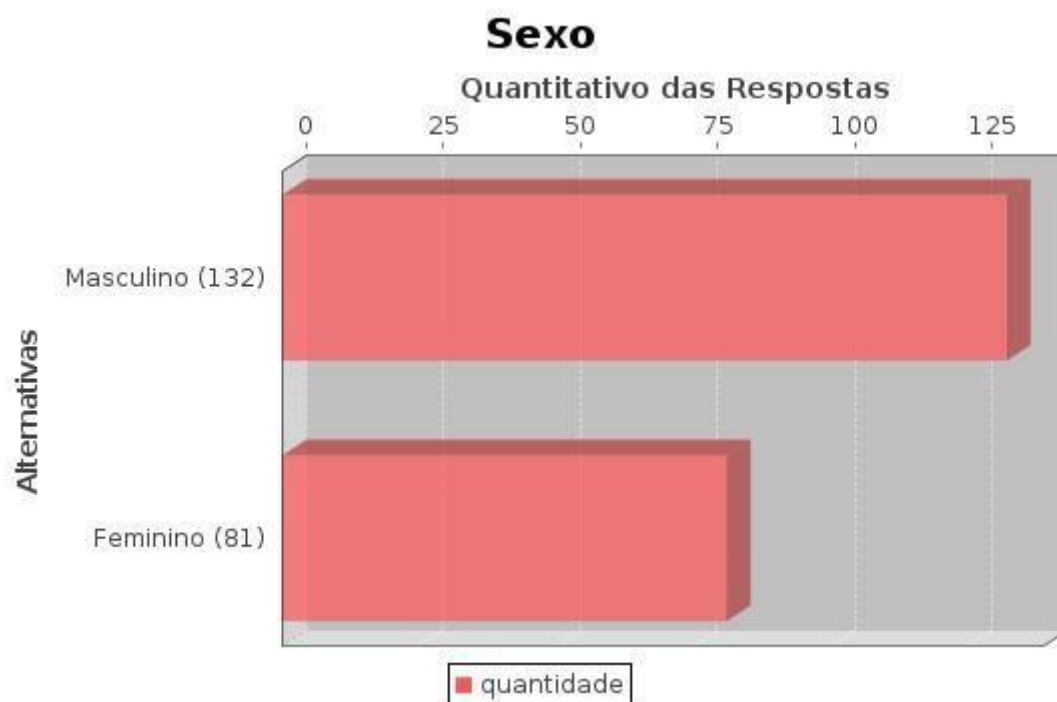
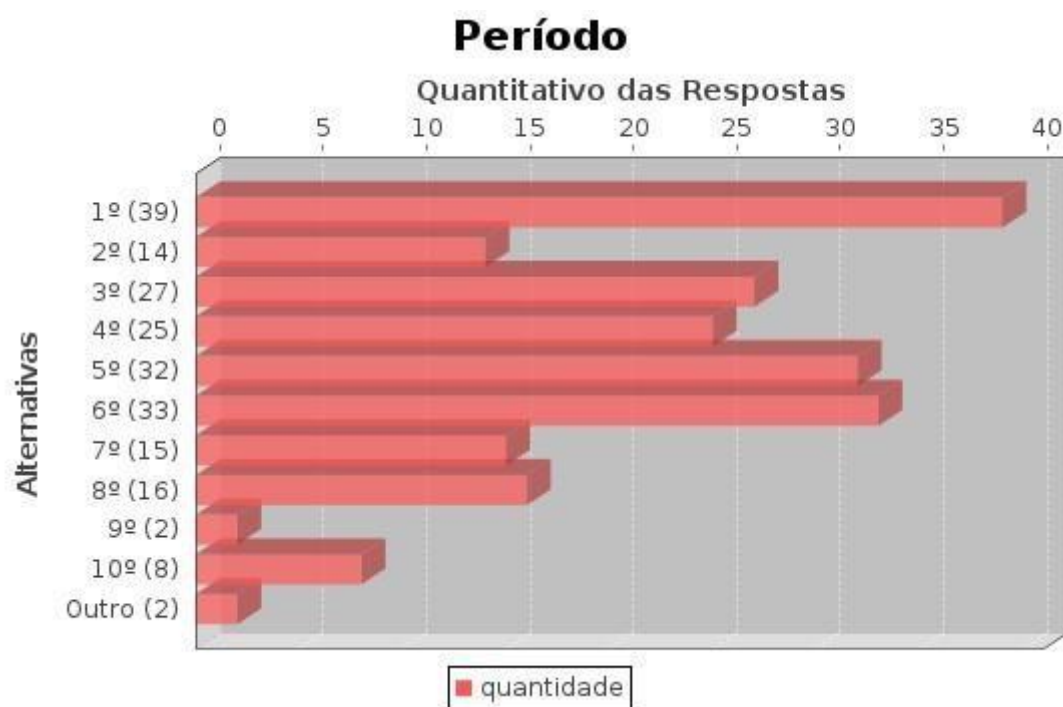
O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para definir objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional, portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

1.2.2 Divulgação

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Reitoria do IFS, através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade

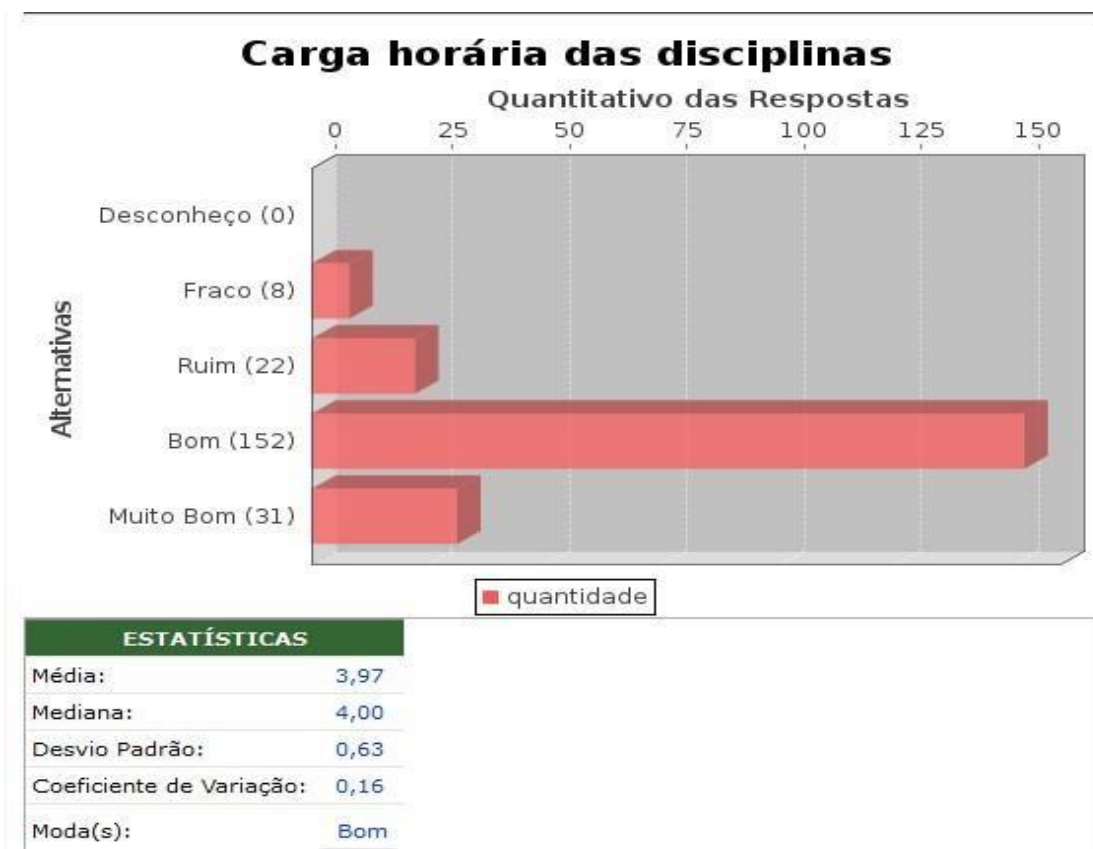
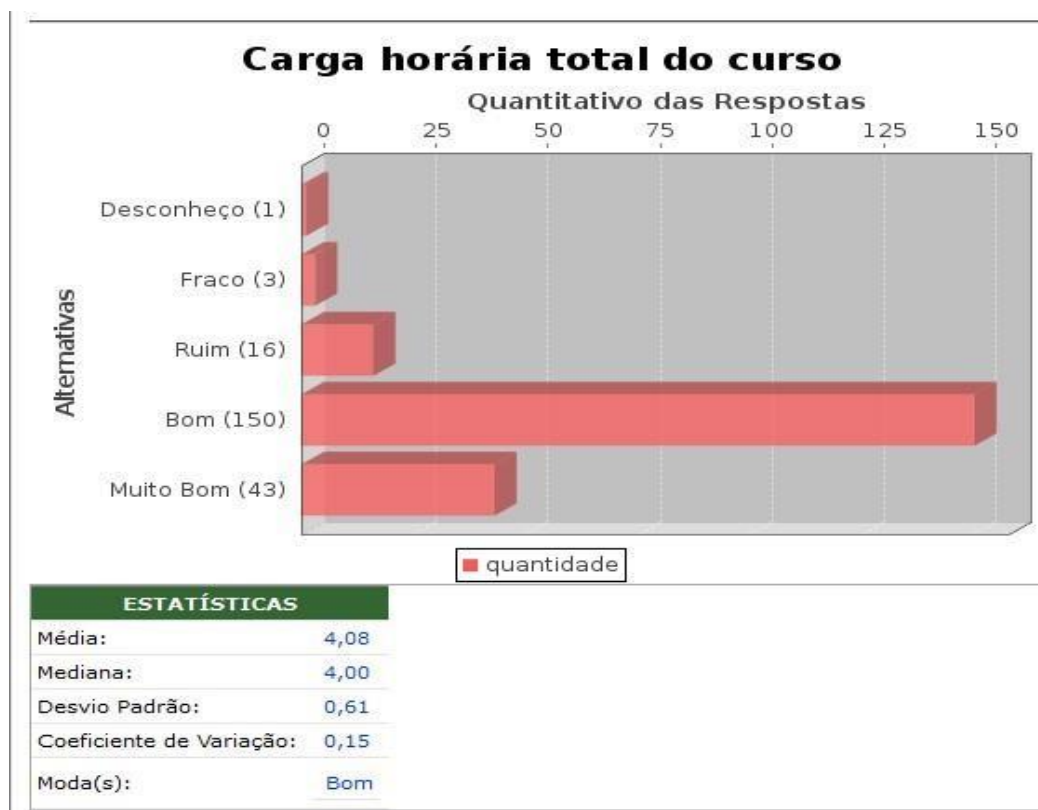
2. DADOS DO DISCENTE





3.AVALIAÇÃO DO CURSO

3.1. COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DO SEU CURSO COM RELAÇÃO A:



Orientação aos alunos na matrícula



ESTATÍSTICAS

Média:	3,61
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,89
Coefficiente de Variação:	0,25
Moda(s):	Bom

Central de Estágio



ESTATÍSTICAS

Média:	2,40
Mediana:	2,00
Desvio Padrão:	1,12
Coefficiente de Variação:	0,47
Moda(s):	Fraco

Laboratórios de informática



ESTATÍSTICAS

Média:	3,62
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,97
Coefficiente de Variação:	0,27
Moda(s):	Bom

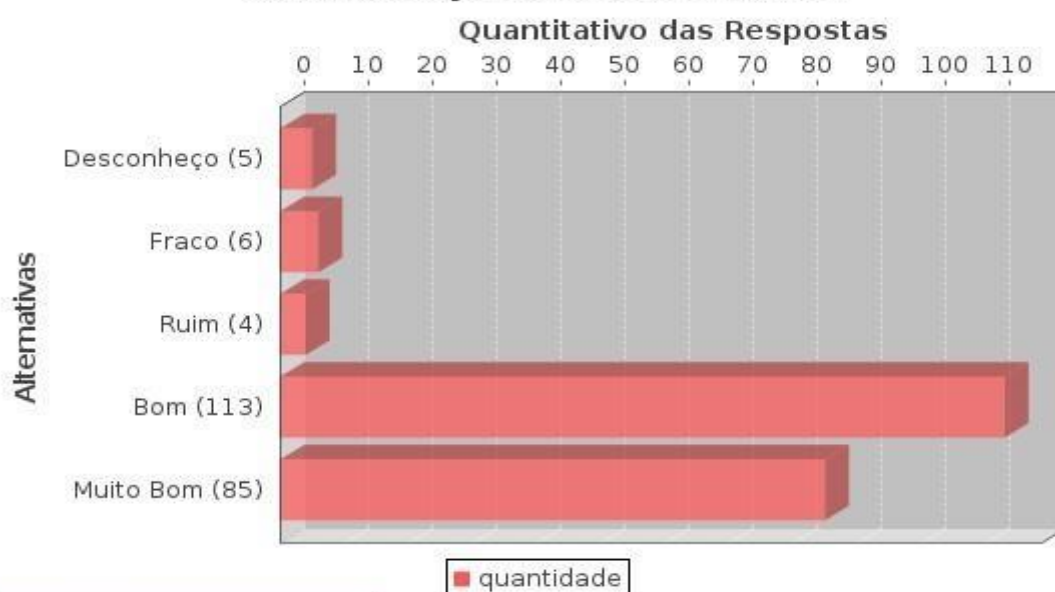
Número de docentes



ESTATÍSTICAS

Média:	3,49
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,97
Coefficiente de Variação:	0,28
Moda(s):	Bom

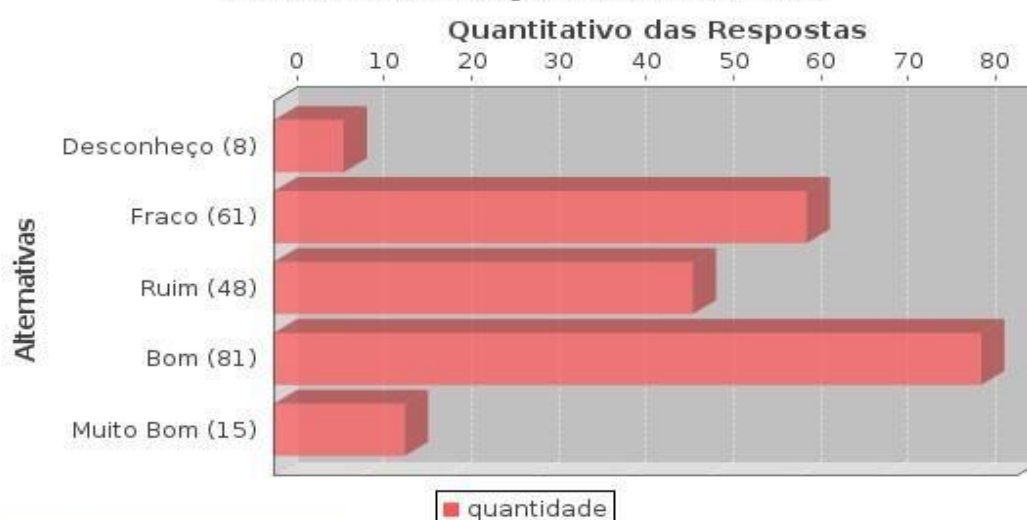
Qualificação dos docentes



ESTATÍSTICAS

Média:	4,25
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,82
Coeficiente de Variação:	0,19
Moda(s):	Bom

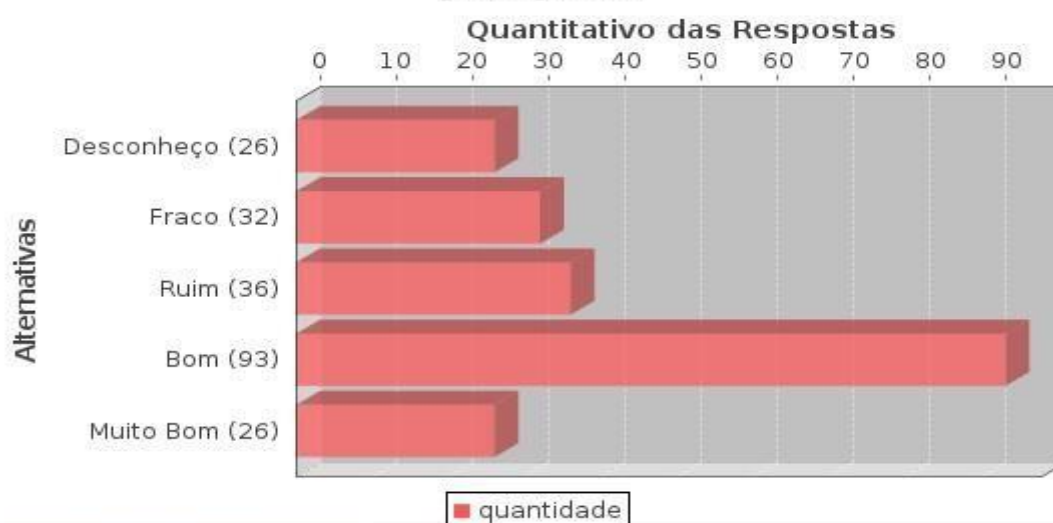
Promoção de atividades de extensão (seminários, palestras, etc)



ESTATÍSTICAS

Média:	3,16
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,04
Coeficiente de Variação:	0,33
Moda(s):	Bom

Envolvimento de professores em projetos de pesquisa



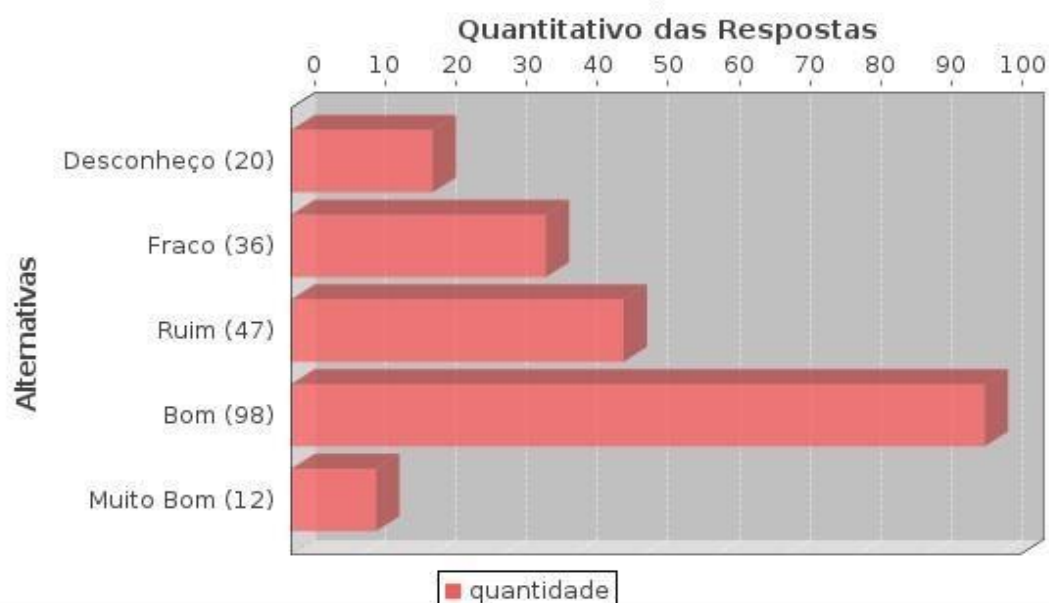
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,29
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,22
Coeficiente de Variação:	0,37
Moda(s):	Bom

Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,06
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,11
Coeficiente de Variação:	0,36
Moda(s):	Bom

Laboratório de atividades específicas do curso



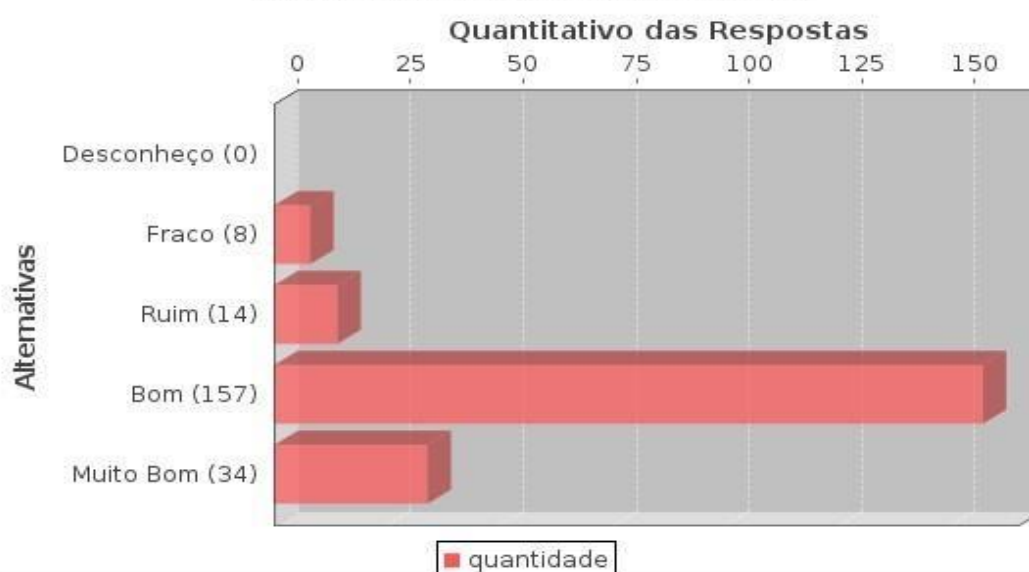
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,22
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,09
Coeficiente de Variação:	0,34
Moda(s):	Bom

Articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso



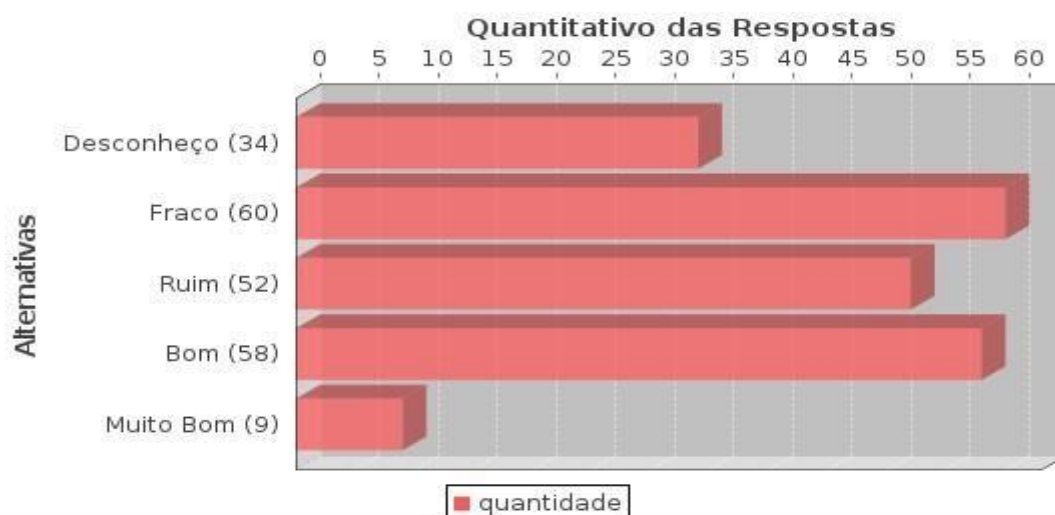
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,62
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,93
Coeficiente de Variação:	0,26
Moda(s):	Bom

Didática dos Professores



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,02
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,61
Coeficiente de Variação:	0,15
Moda(s):	Bom

Aulas práticas de campo (visitas técnicas e microestágios)



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,76
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,14
Coeficiente de Variação:	0,41
Moda(s):	Fraco

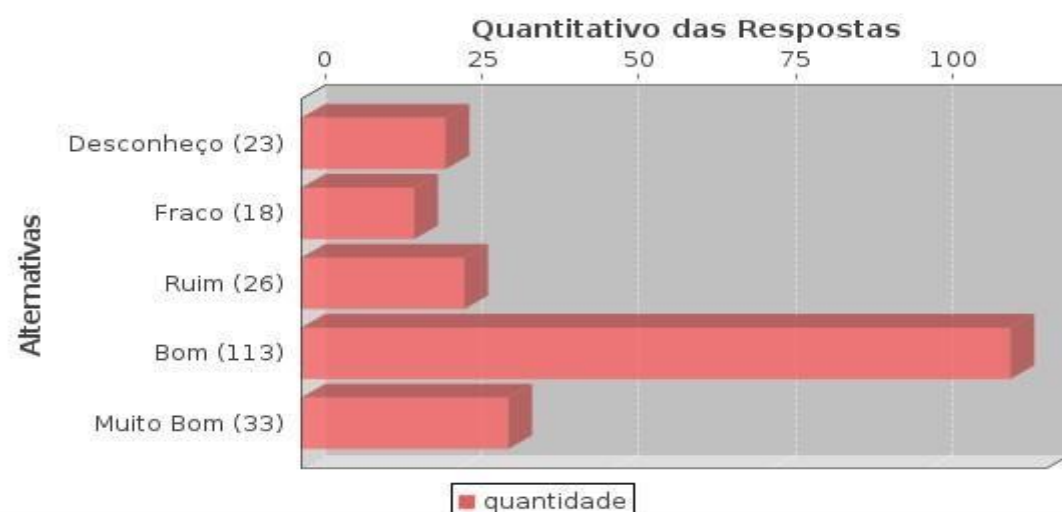
Critérios de avaliação nas disciplinas do curso



ESTATÍSTICAS

Média:	3,85
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,77
Coeficiente de Variação:	0,20
Moda(s):	Bom

Atendimento do curso às necessidades do mercado de trabalho



ESTATÍSTICAS

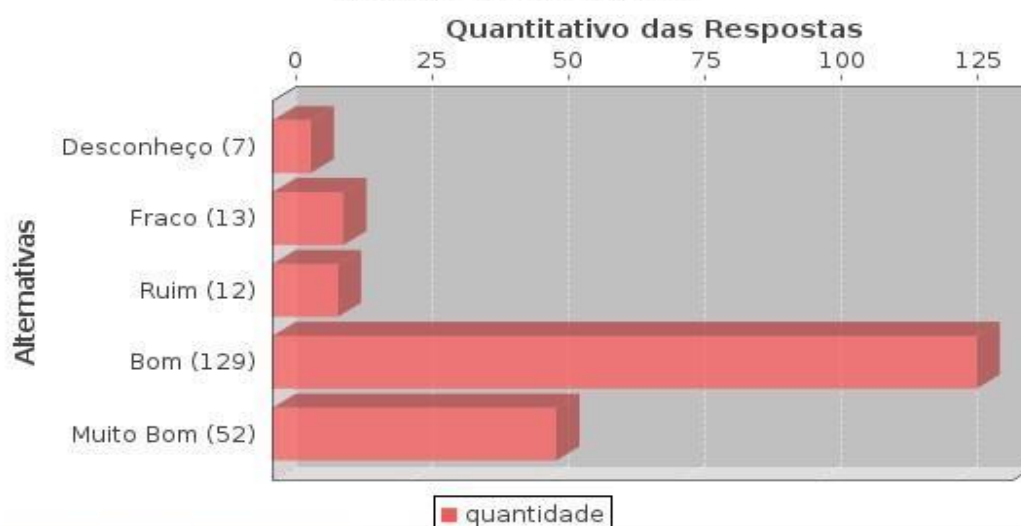
Média:	3,54
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,17
Coeficiente de Variação:	0,33
Moda(s):	Bom

Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno

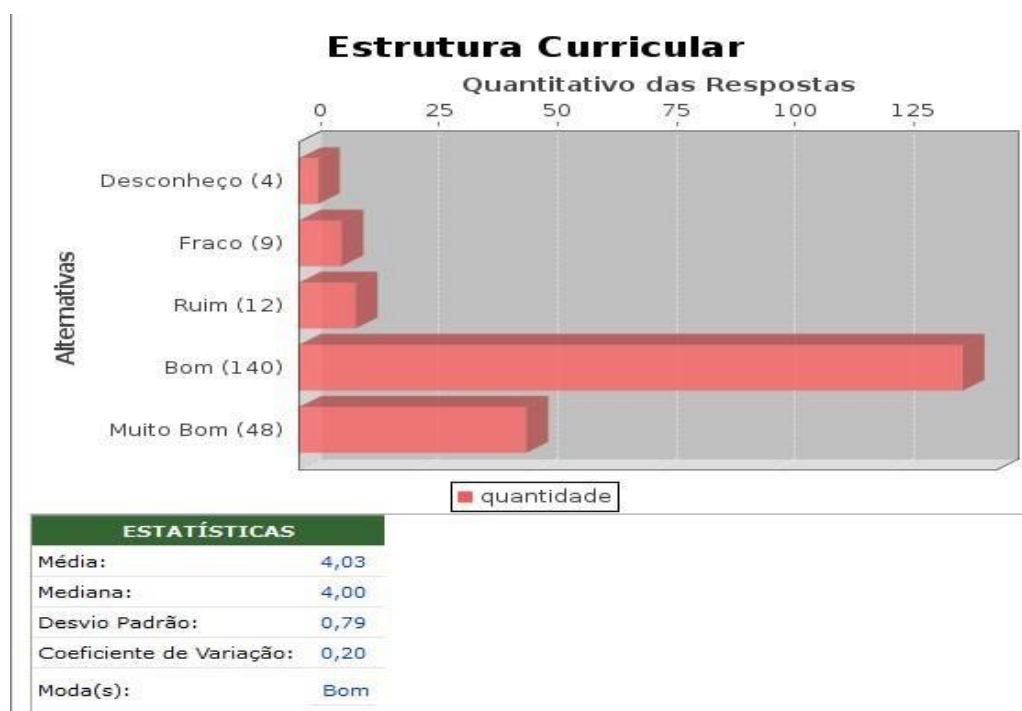


ESTATÍSTICAS	
Média:	4,04
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,83
Coeficiente de Variação:	0,21
Moda(s):	Bom

Contribuição das disciplinas para a formação técnica do aluno

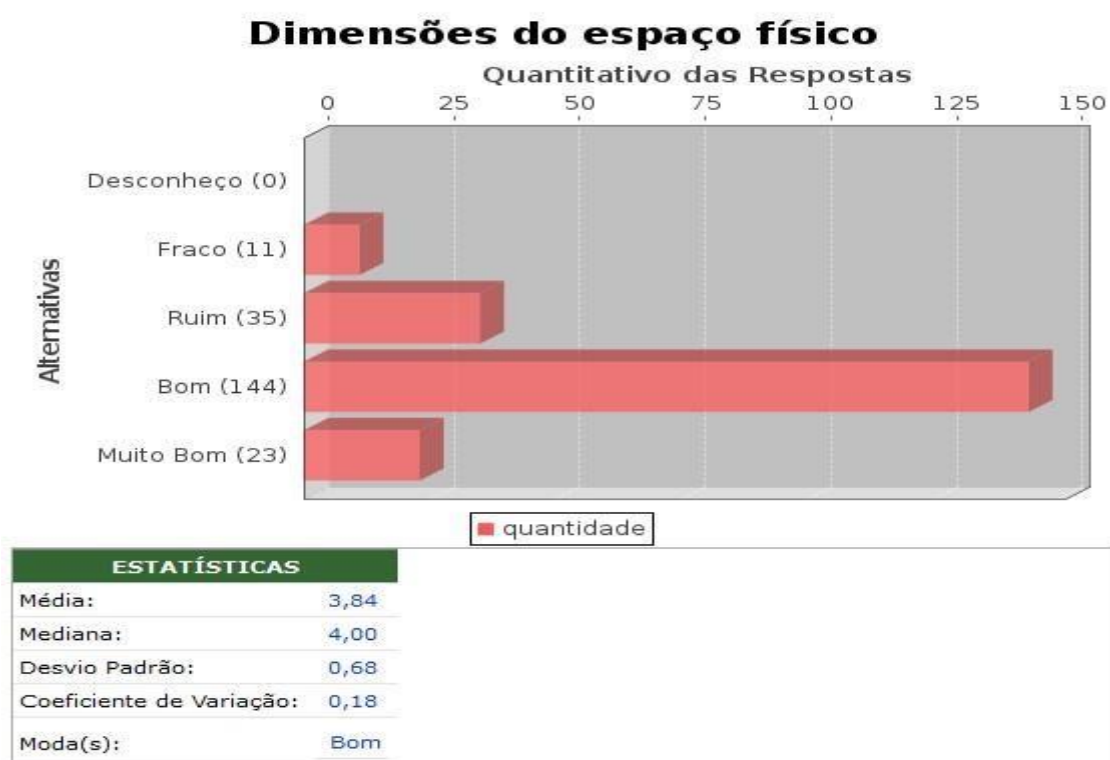


ESTATÍSTICAS	
Média:	3,97
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,92
Coeficiente de Variação:	0,23
Moda(s):	Bom

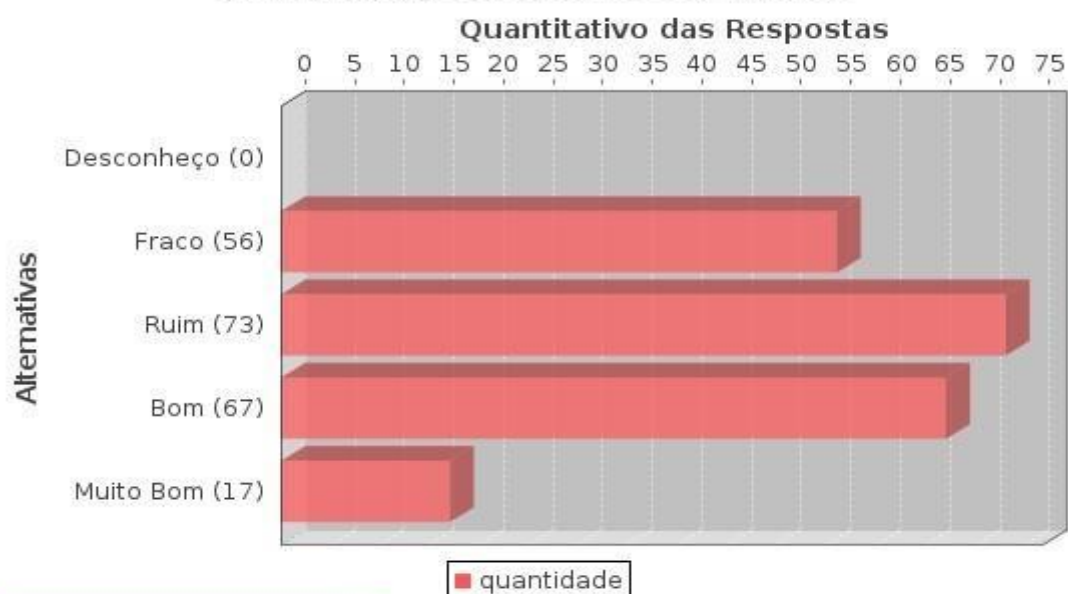


4. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

4.1. COMO VOCÊ AVALIA AS SALAS DE AULA QUANTO À (AO):

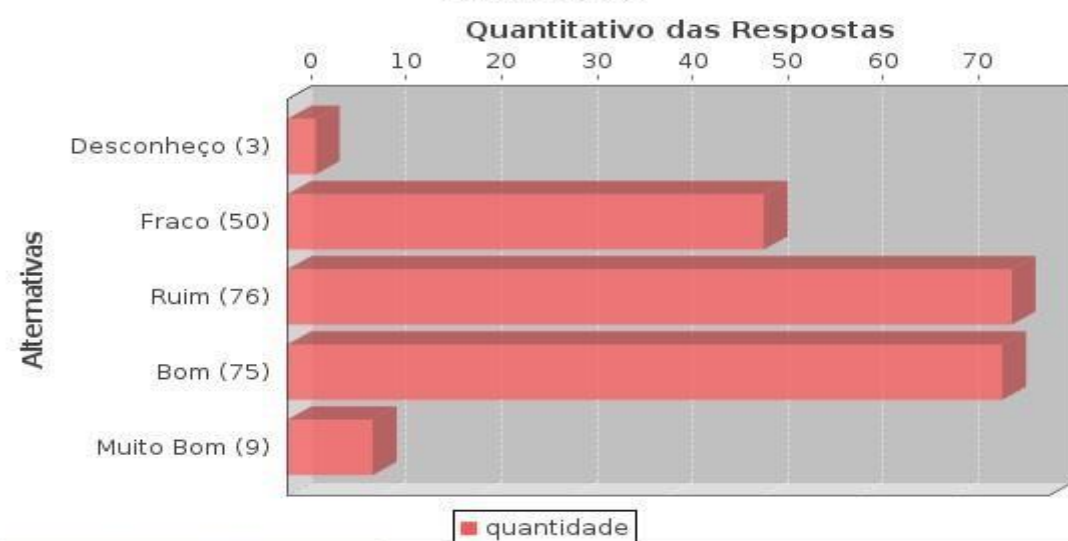


Ventilação/conforto térmico



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,21
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	0,92
Coefficiente de Variação:	0,29
Moda(s):	Ruim

Acústica



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,17
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	0,89
Coefficiente de Variação:	0,28
Moda(s):	Ruim

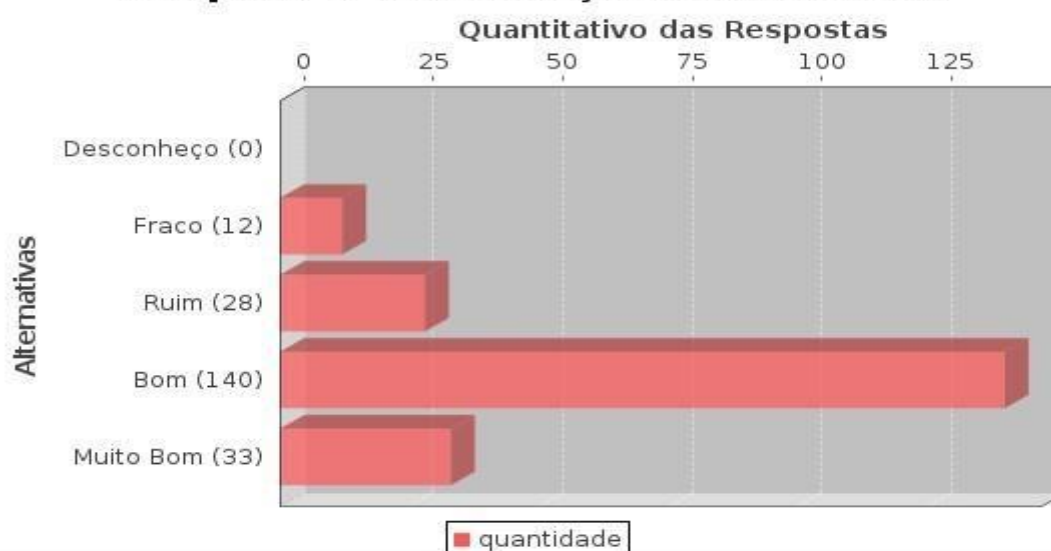
Iluminação



ESTATÍSTICAS

Média:	3,77
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,70
Coefficiente de Variação:	0,19
Moda(s):	Bom

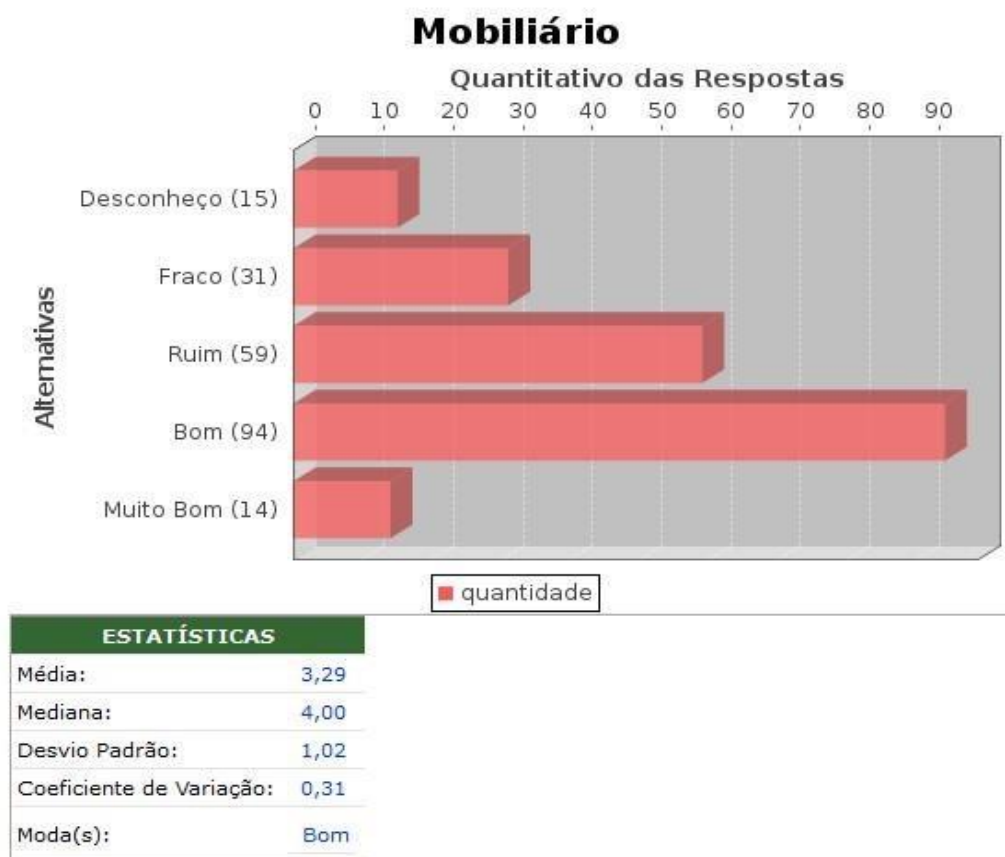
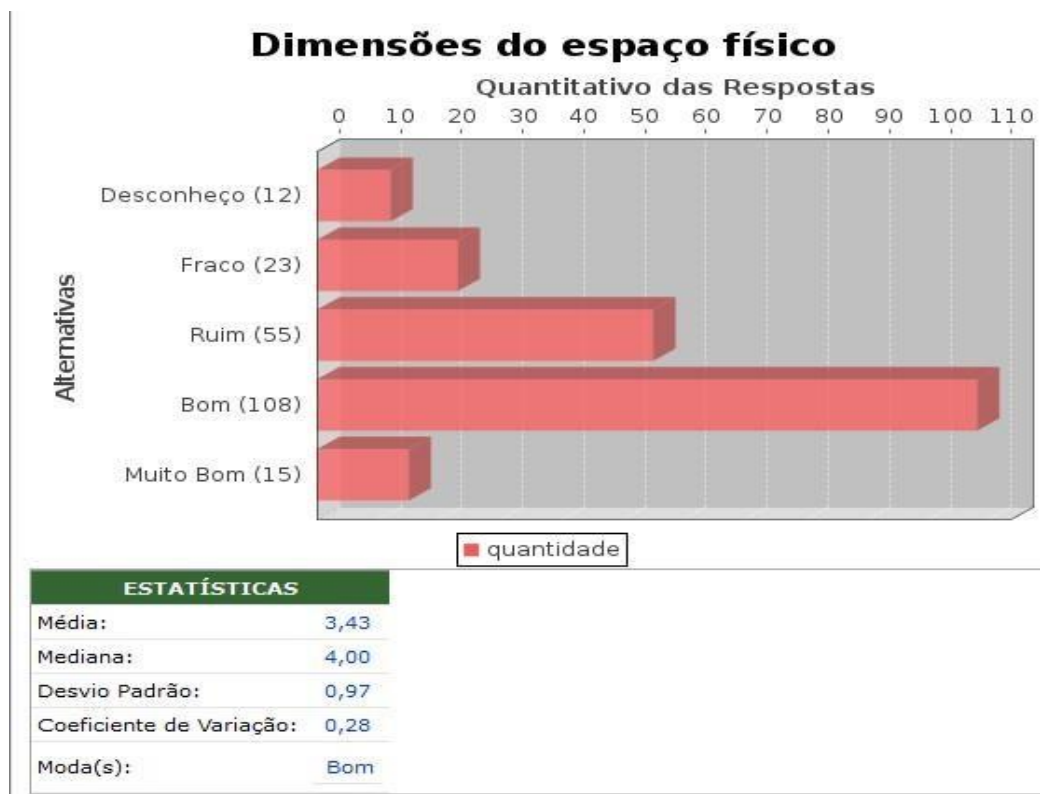
Limpeza e manutenção do ambiente



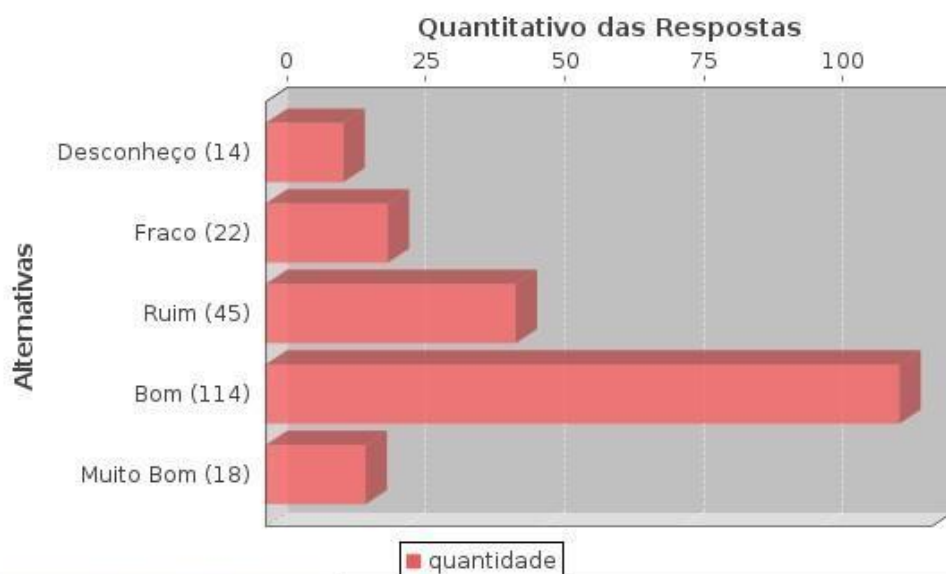
ESTATÍSTICAS

Média:	3,91
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,71
Coefficiente de Variação:	0,18
Moda(s):	Bom

4.2. COMO VOCÊ AVALIA OS LABORATÓRIOS UTILIZADOS NO SEU CURSO QUANTO A:



Acústica



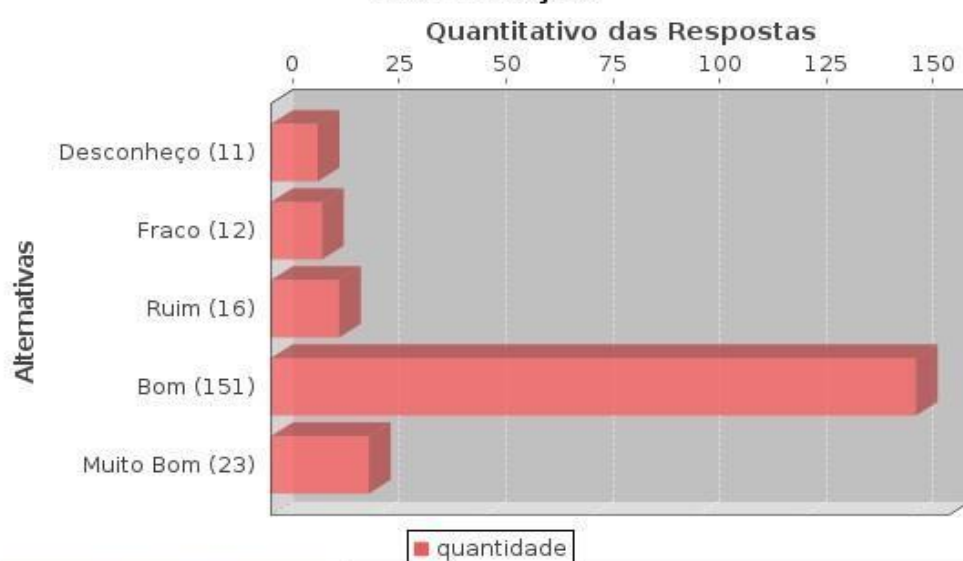
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,47
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,01
Coefficiente de Variação:	0,29
Moda(s):	Bom

Ventilação/conforto térmico



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,51
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,07
Coefficiente de Variação:	0,30
Moda(s):	Bom

Iluminação



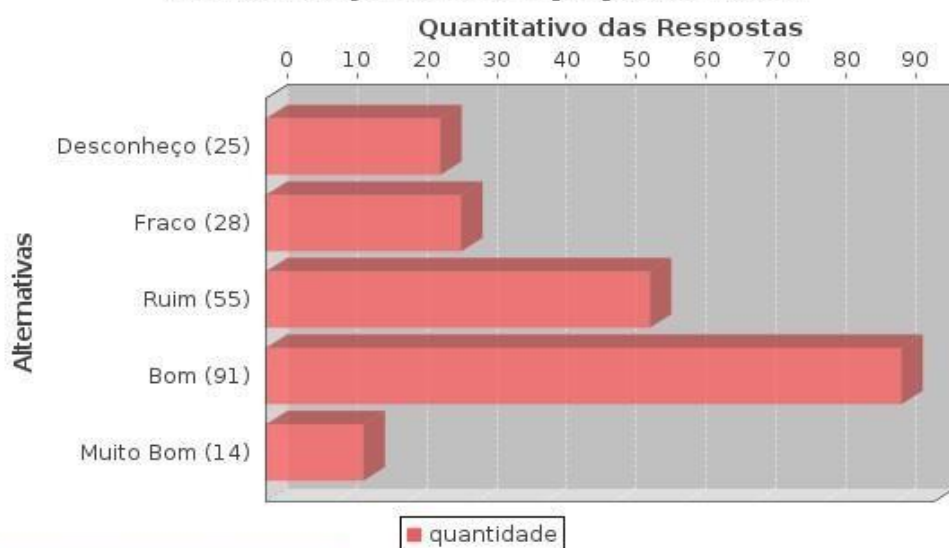
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,77
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,91
Coefficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

Limpeza e manutenção do ambiente



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,72
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,00
Coefficiente de Variação:	0,27
Moda(s):	Bom

Manutenção dos equipamentos



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,19
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,12
Coefficiente de Variação:	0,35
Moda(s):	Bom

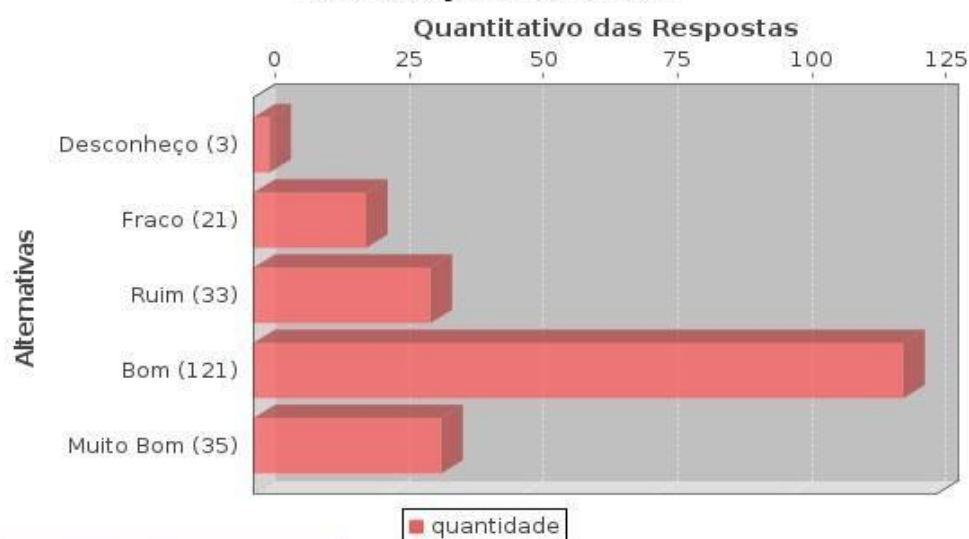
4.3. COMO VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA DO IFS QUANTO À (AO):

Acervo de periódicos do seu curso



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,56
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,17
Coefficiente de Variação:	0,33
Moda(s):	Bom

Instalações físicas



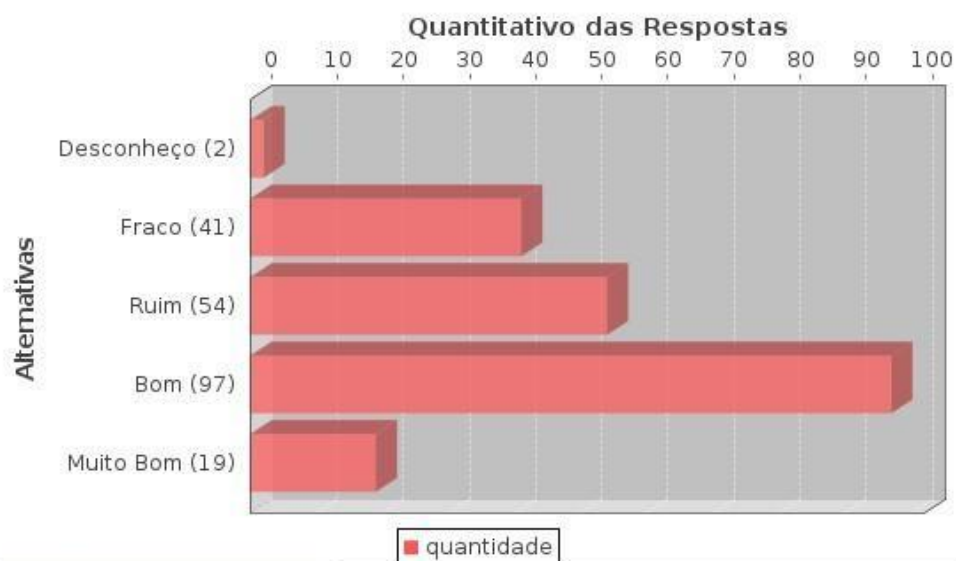
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,77
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,89
Coeficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

Acervo de livros do seu curso



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,72
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,88
Coeficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

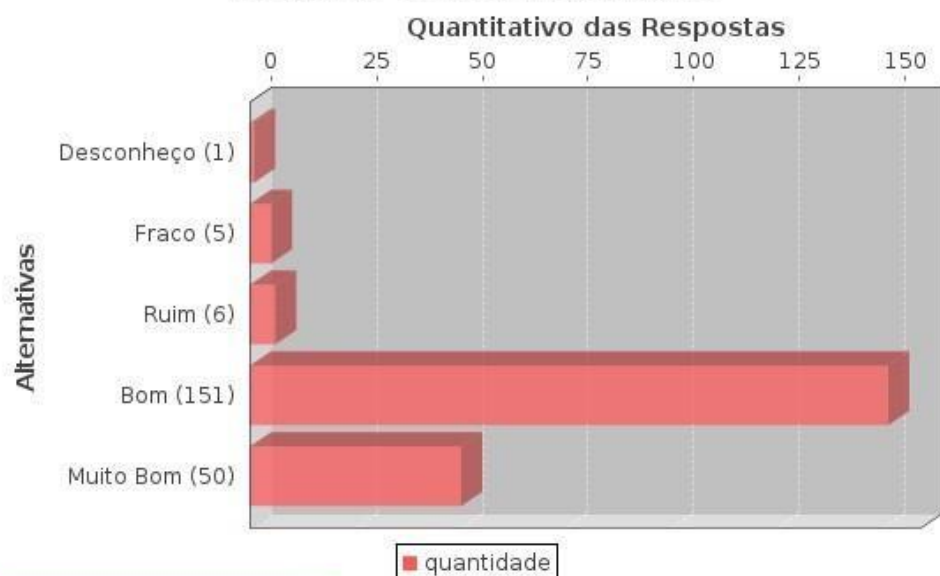
Acústica



ESTATÍSTICAS

Média:	3,42
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,93
Coefficiente de Variação:	0,27
Moda(s):	Bom

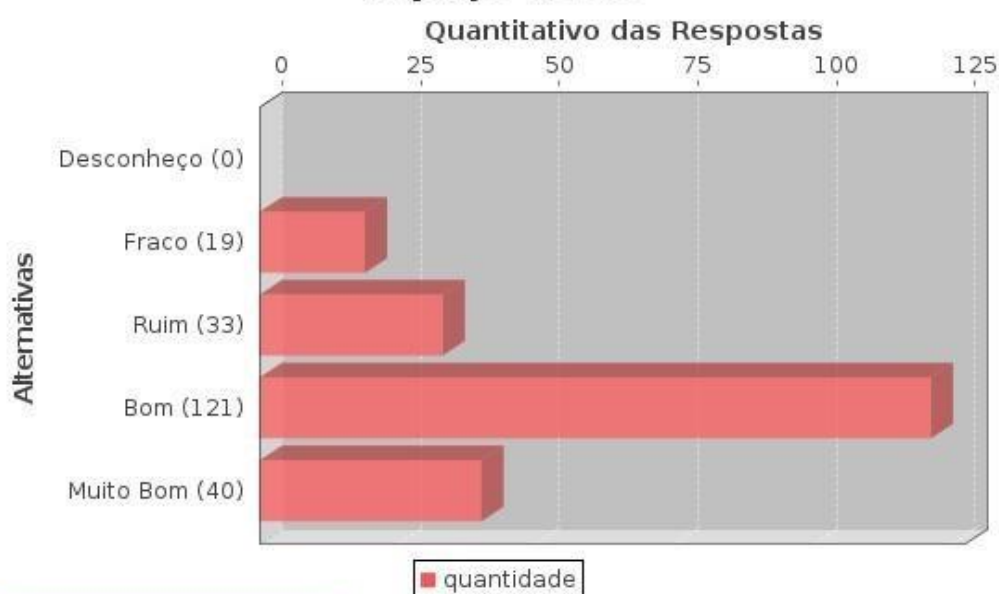
Horário de atendimento



ESTATÍSTICAS

Média:	4,15
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,61
Coefficiente de Variação:	0,15
Moda(s):	Bom

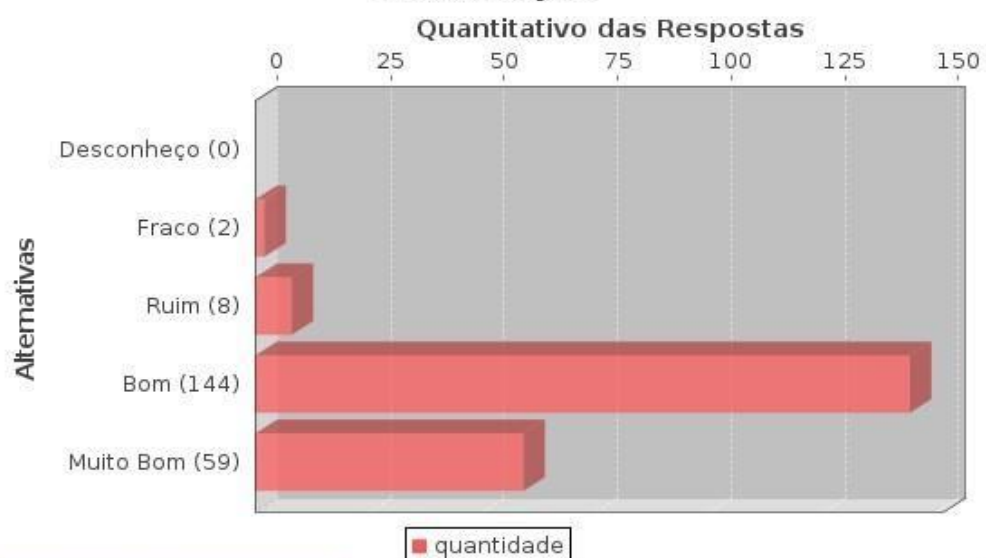
Espaço físico



ESTATÍSTICAS

Média:	3,85
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,82
Coeficiente de Variação:	0,21
Moda(s):	Bom

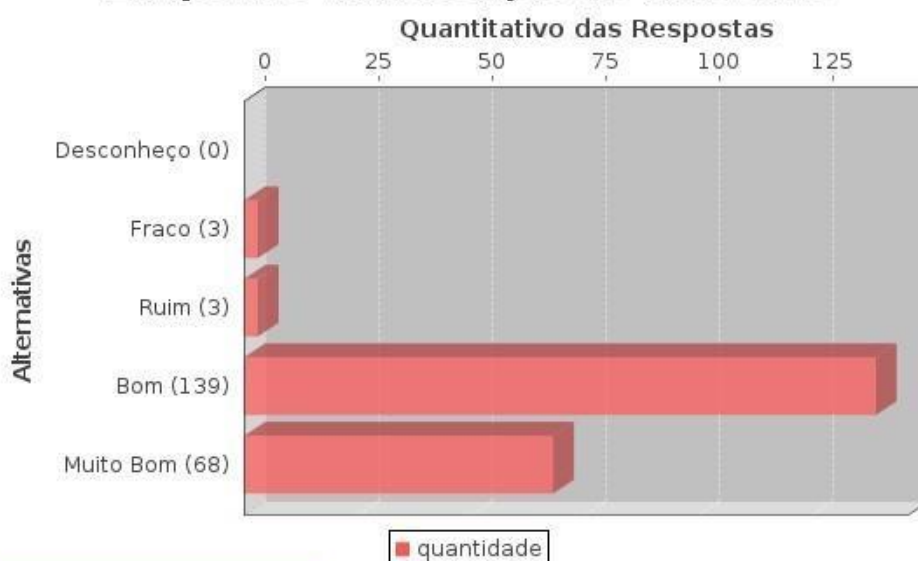
Iluminação



ESTATÍSTICAS

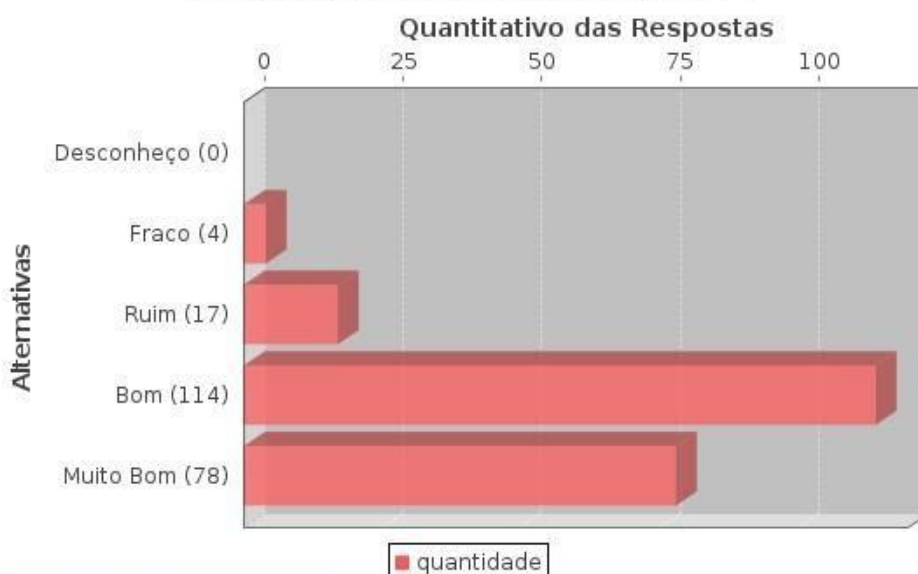
Média:	4,22
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,55
Coeficiente de Variação:	0,13
Moda(s):	Bom

Limpeza e manutenção do ambiente



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,28
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,56
Coefficiente de Variação:	0,13
Moda(s):	Bom

Ventilação/conforto térmico



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,25
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,68
Coefficiente de Variação:	0,16
Moda(s):	Bom

4.4. COMO VOCÊ AVALIA O AMBIENTE INTERNO DO IFS QUANTO À:

Área de convivência



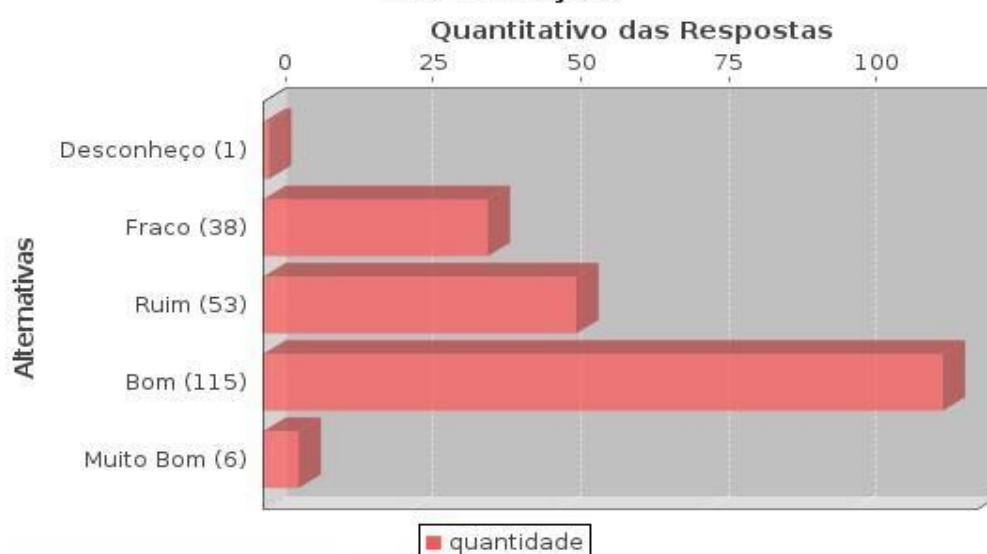
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,22
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	0,96
Coefficiente de Variação:	0,30
Moda(s):	Bom

Sinalização dos setores



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,83
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	0,82
Coefficiente de Variação:	0,29
Moda(s):	Ruim

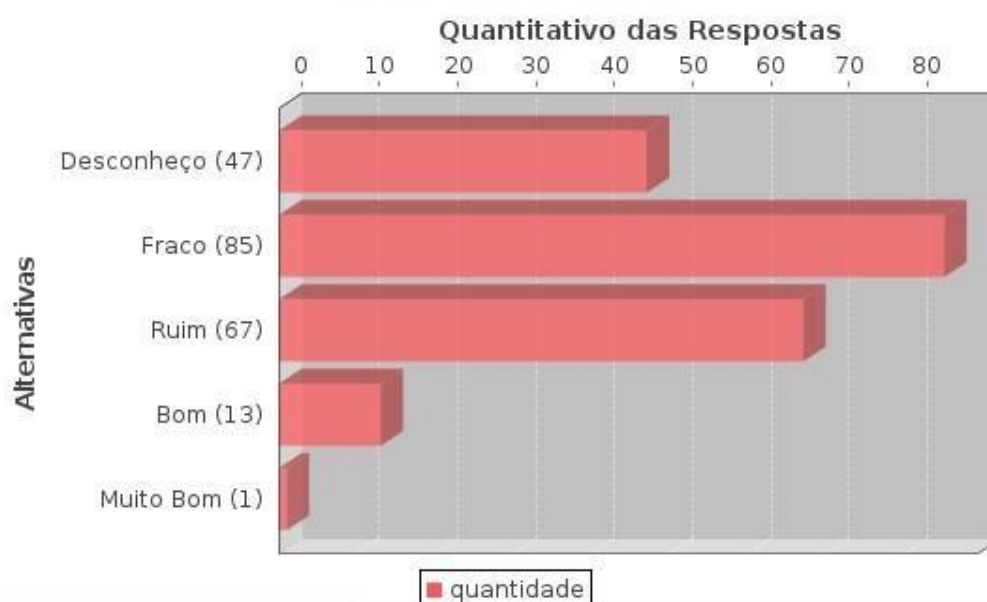
Iluminação



ESTATÍSTICAS

Média:	3,41
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,83
Coefficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

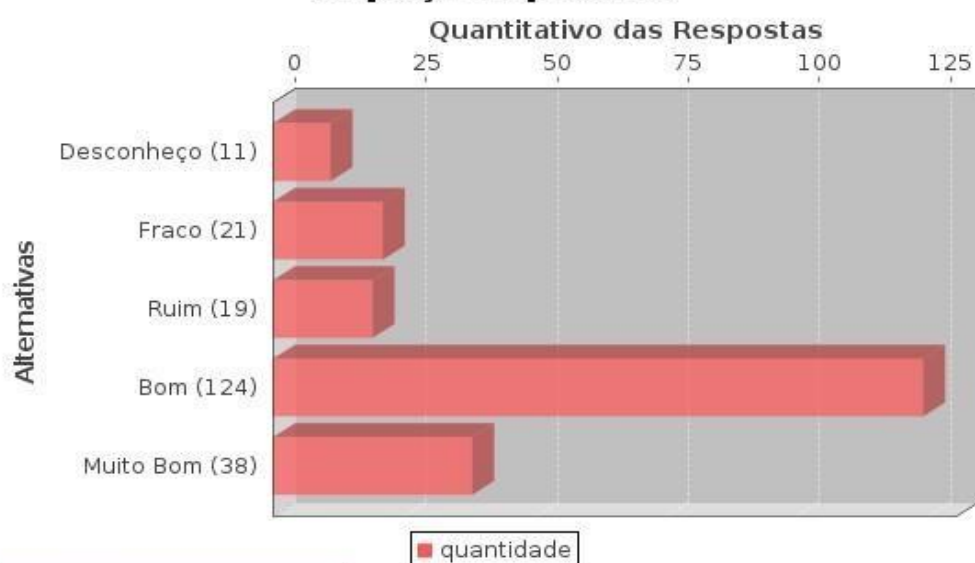
Estacionamento



ESTATÍSTICAS

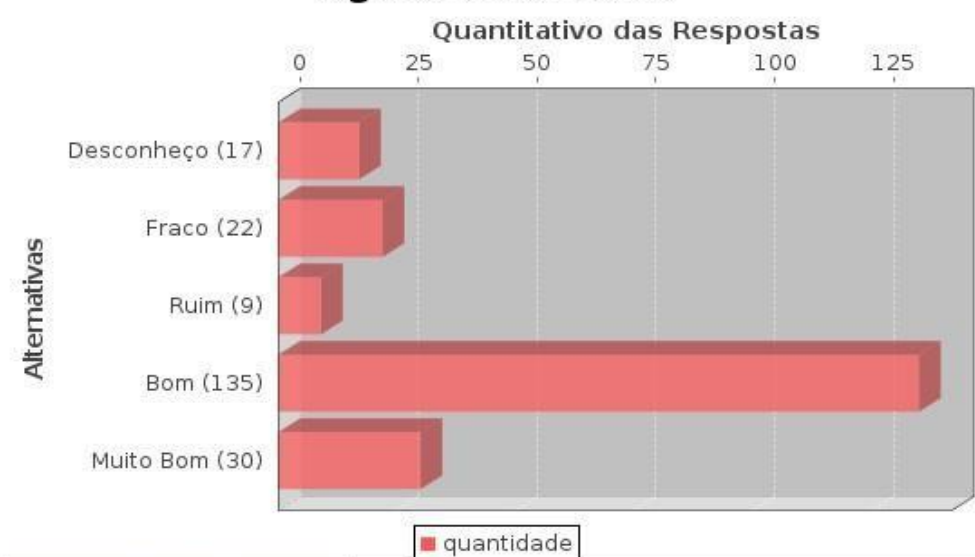
Média:	2,23
Mediana:	2,00
Desvio Padrão:	0,88
Coefficiente de Variação:	0,39
Moda(s):	Fraco

Espaço esportivo



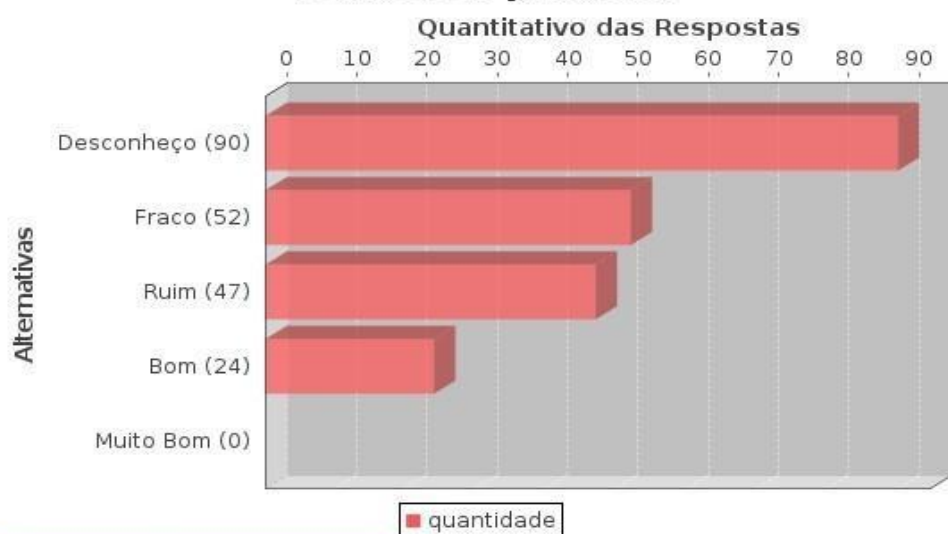
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,74
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,03
Coefficiente de Variação:	0,28
Moda(s):	Bom

Agência Bancária



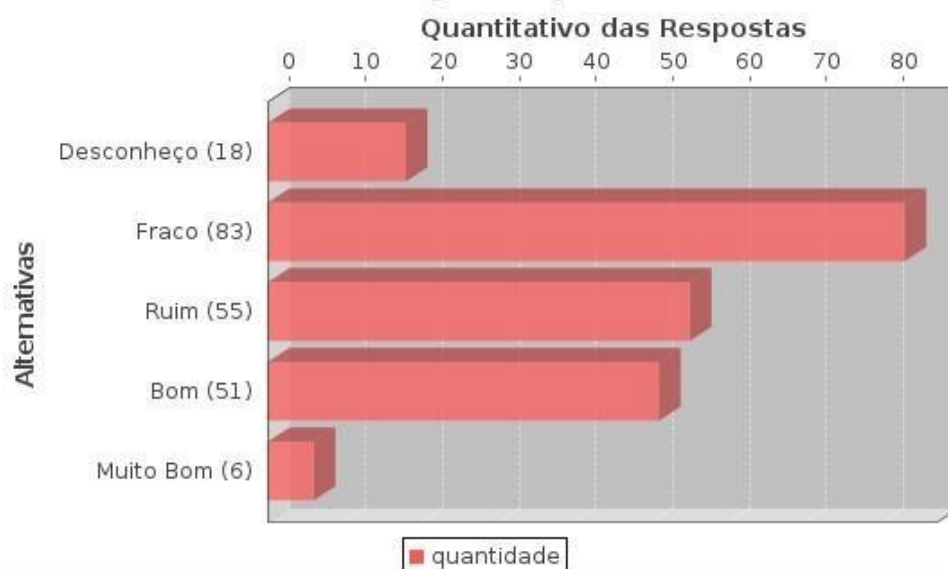
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,65
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,09
Coefficiente de Variação:	0,30
Moda(s):	Bom

Telefones públicos



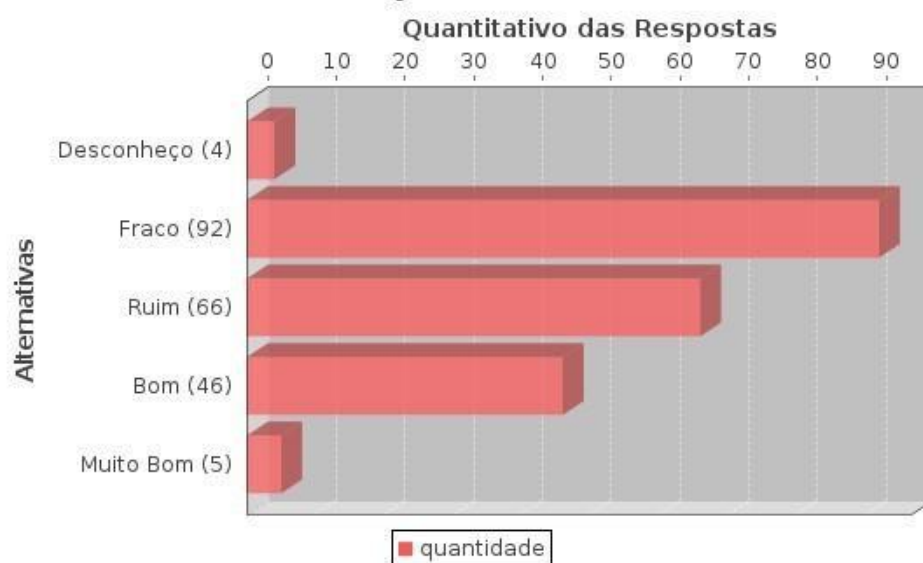
ESTATÍSTICAS	
Média:	2,02
Mediana:	2,00
Desvio Padrão:	1,05
Coefficiente de Variação:	0,52
Moda(s):	Desconheço

Segurança



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,74
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,01
Coefficiente de Variação:	0,37
Moda(s):	Fraco

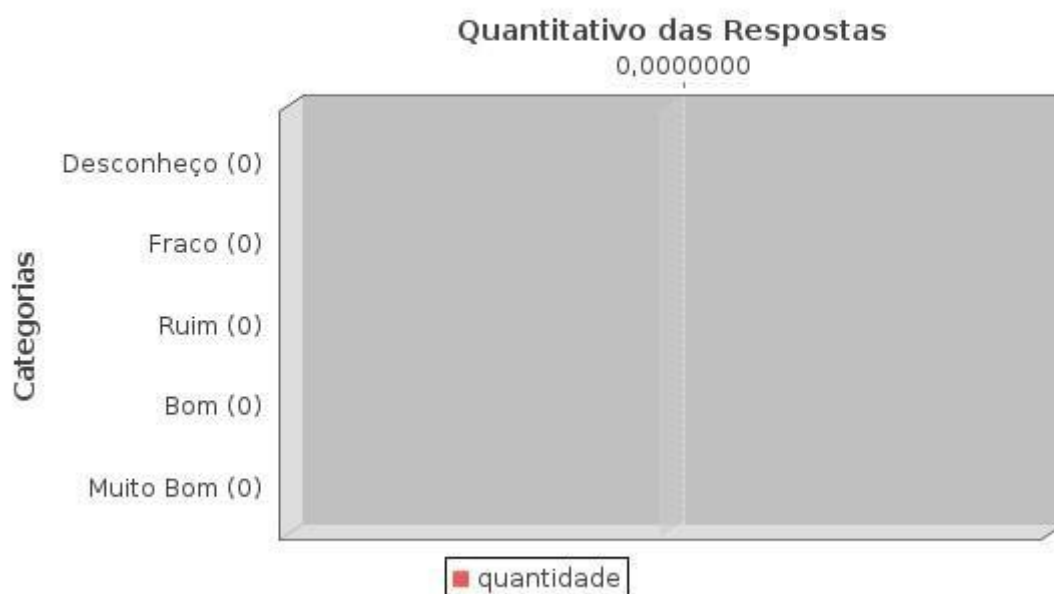
Instalações Sanitárias



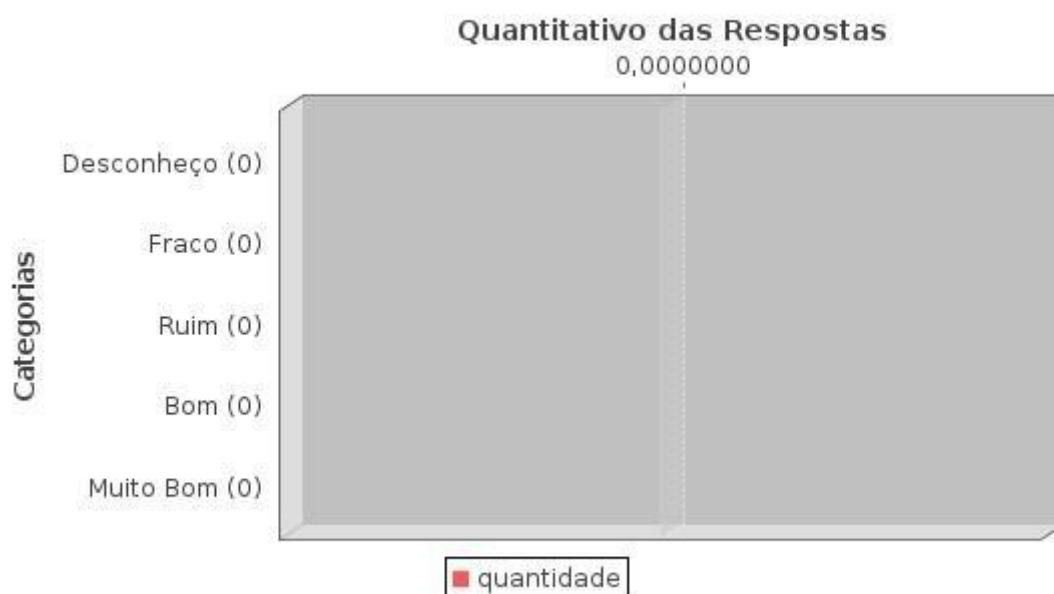
ESTATÍSTICAS

Média:	2,79
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	0,88
Coefficiente de Variação:	0,32
Moda(s):	Fraco

Indique pontos positivos da Infraestrutura do IFS



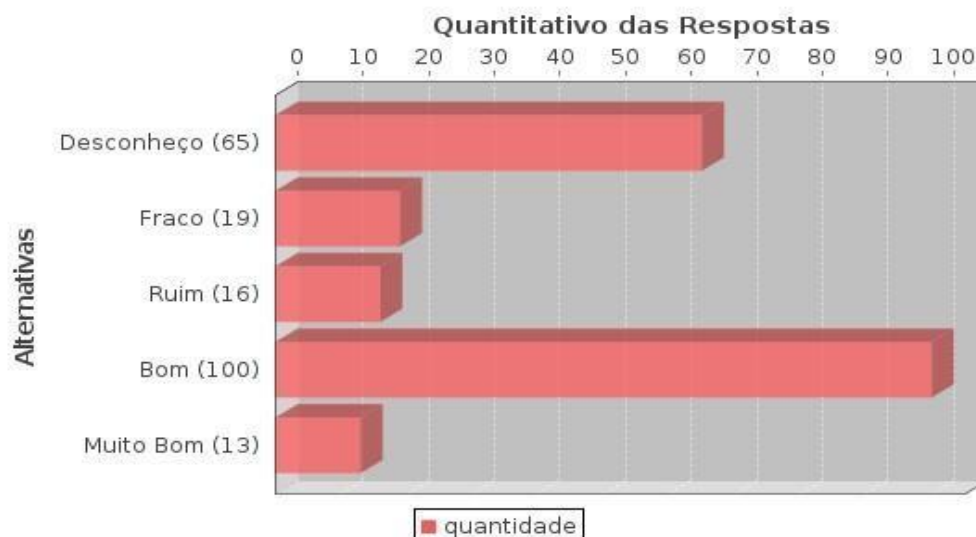
Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infraestrutura do IFS



5. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS

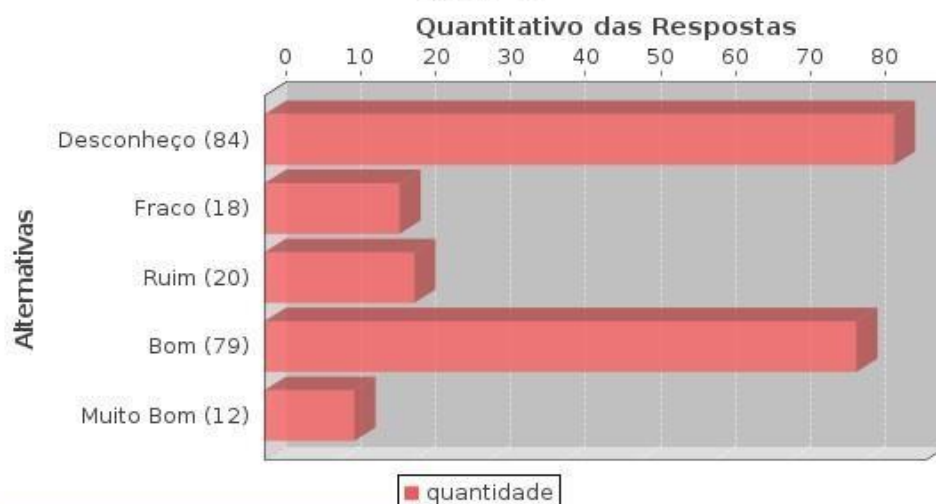
5.1. AVALIE SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO QUANTO À (AO):

Missão do IFS



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,89
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,42
Coefficiente de Variação:	0,49
Moda(s):	Bom

PDI (Plano de Desenvolvimento institucional) do IFS



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,61
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,45
Coefficiente de Variação:	0,56
Moda(s):	Desconheço

Políticas do IFS para a extensão



ESTATÍSTICAS

Média:	2,76
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,28
Coefficiente de Variação:	0,46
Moda(s):	Bom

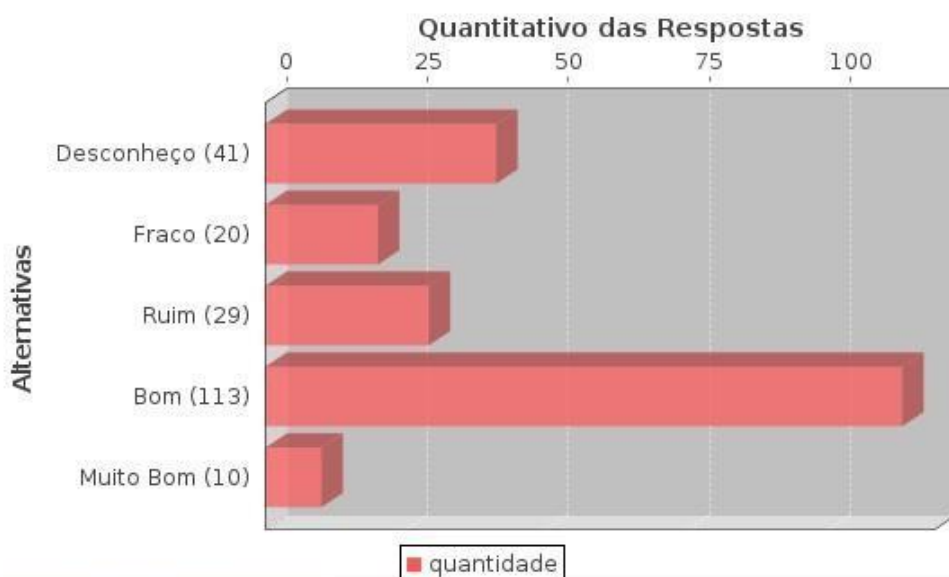
Políticas do IFS para a pesquisa



ESTATÍSTICAS

Média:	2,92
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,29
Coefficiente de Variação:	0,44
Moda(s):	Bom

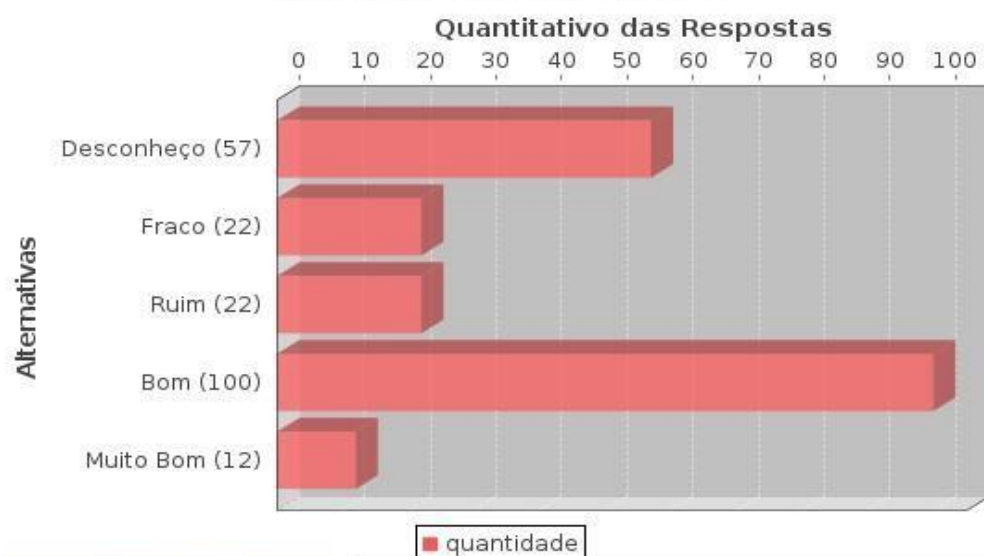
Responsabilidade Social da Instituição



ESTATÍSTICAS

Média:	3,15
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,25
Coeficiente de Variação:	0,40
Moda(s):	Bom

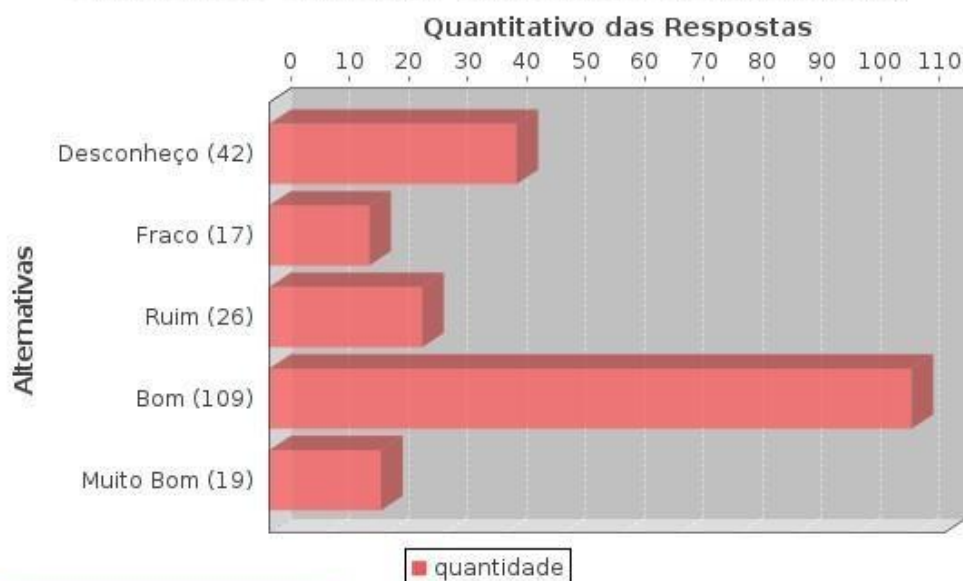
Normas Gerais do IFS



ESTATÍSTICAS

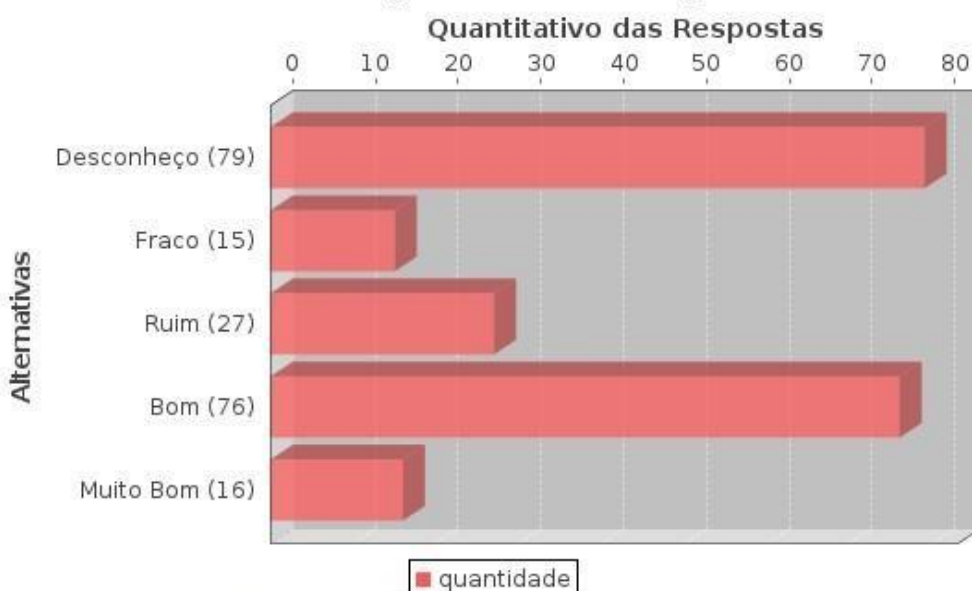
Média:	2,94
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,37
Coeficiente de Variação:	0,47
Moda(s):	Bom

Objetivos e Metas da sua coordenadoria

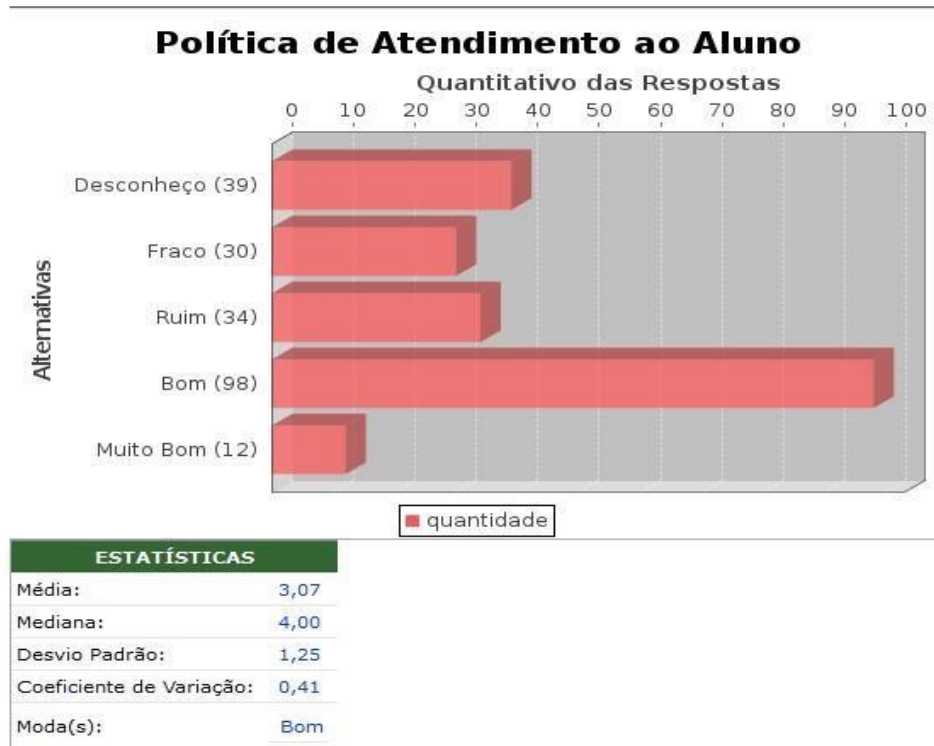


ESTATÍSTICAS	
Média:	3,22
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,30
Coefficiente de Variação:	0,40
Moda(s):	Bom

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

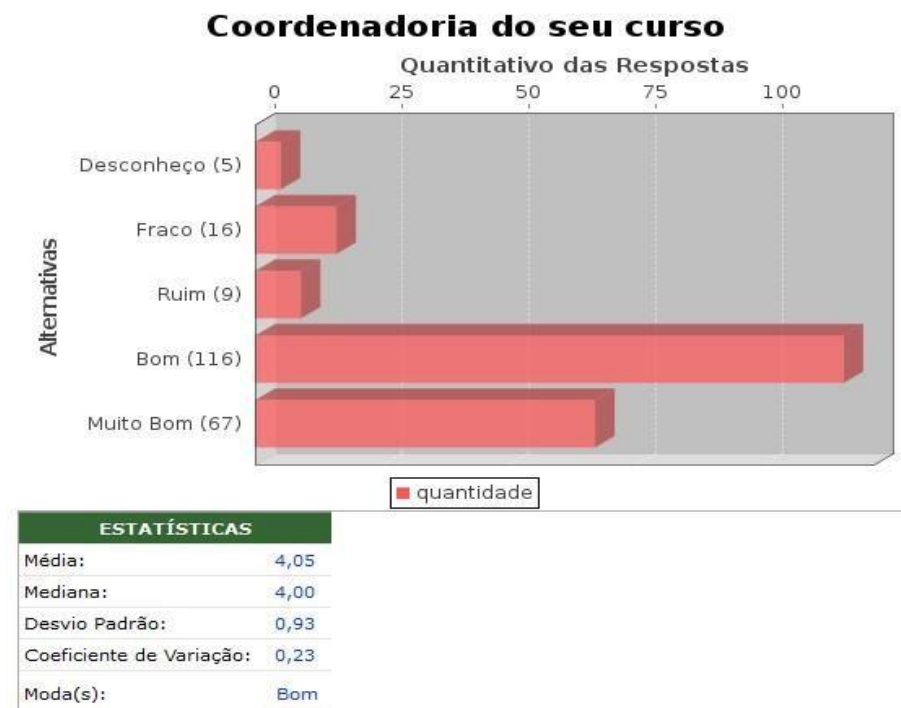


ESTATÍSTICAS	
Média:	2,69
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,46
Coefficiente de Variação:	0,54
Moda(s):	Desconheço

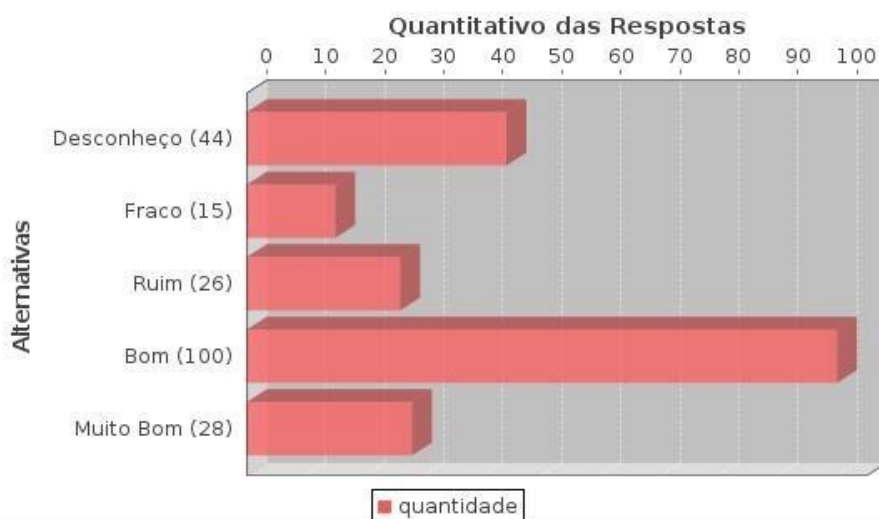


6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

6.1. COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO NOS SEGUINTE SETORES DO IFS:

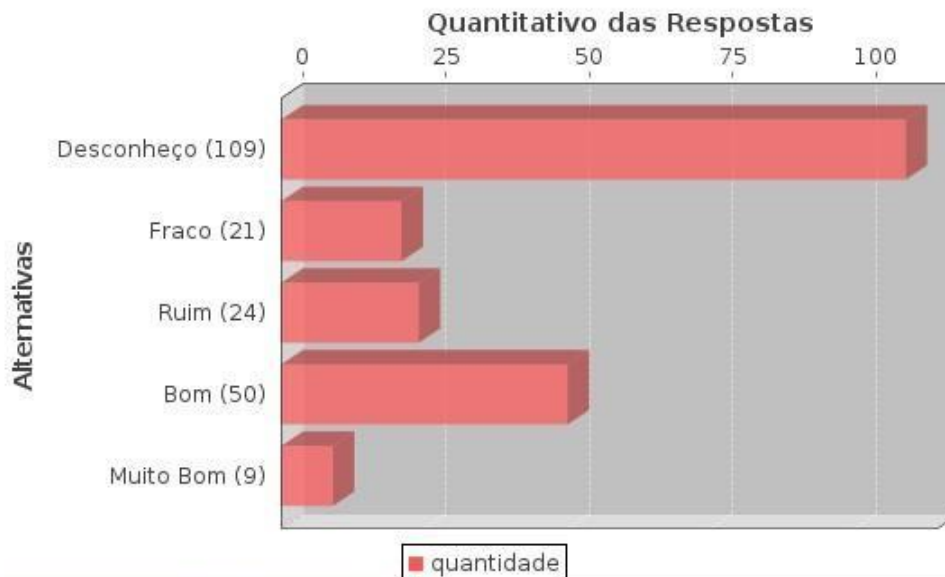


Diretoria de Ensino



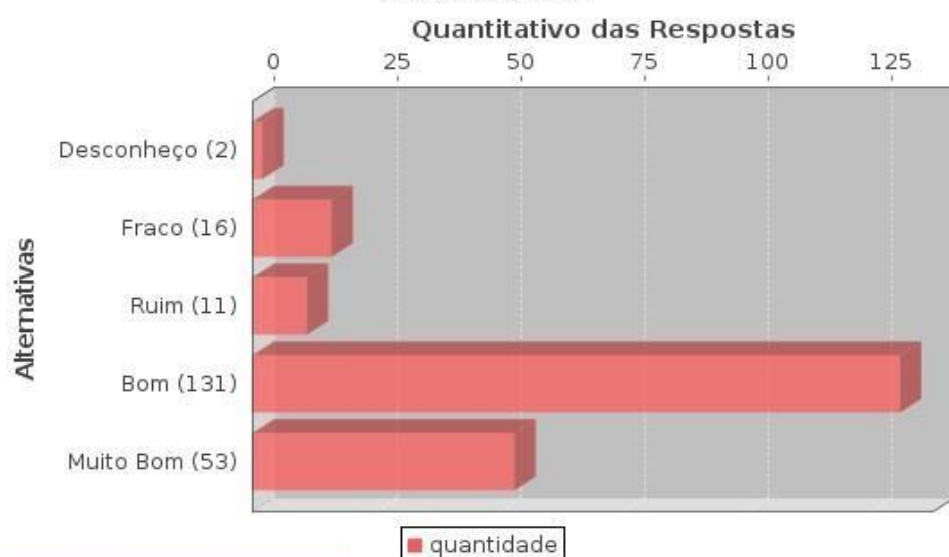
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,25
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,36
Coefficiente de Variação:	0,42
Moda(s):	Bom

Setor de Comunicação (CCOM)



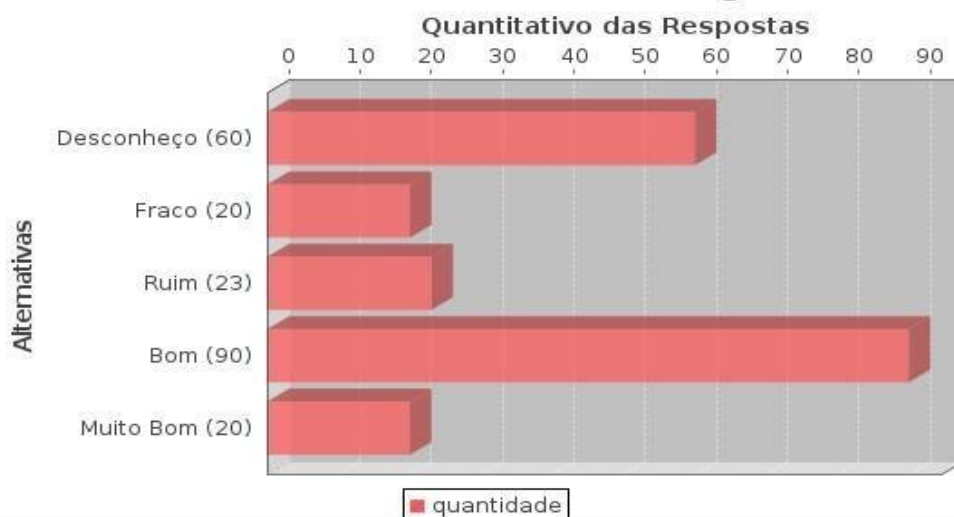
ESTATÍSTICAS	
Média:	2,20
Mediana:	1,00
Desvio Padrão:	1,38
Coefficiente de Variação:	0,63
Moda(s):	Desconheço

Biblioteca



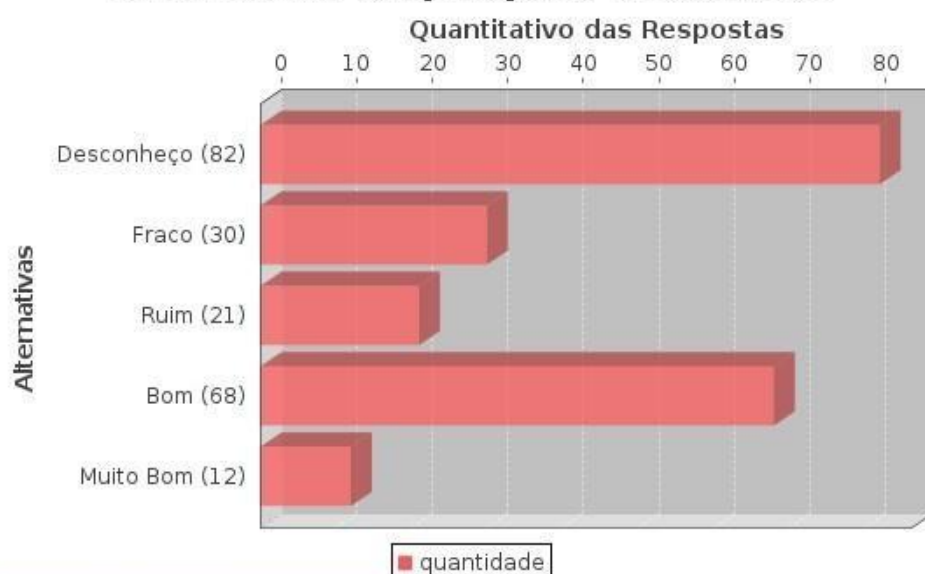
ESTATÍSTICAS	
Média:	4,02
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,83
Coeficiente de Variação:	0,21
Moda(s):	Bom

Gabinete Médico-Odontológico



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,95
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,42
Coeficiente de Variação:	0,48
Moda(s):	Bom

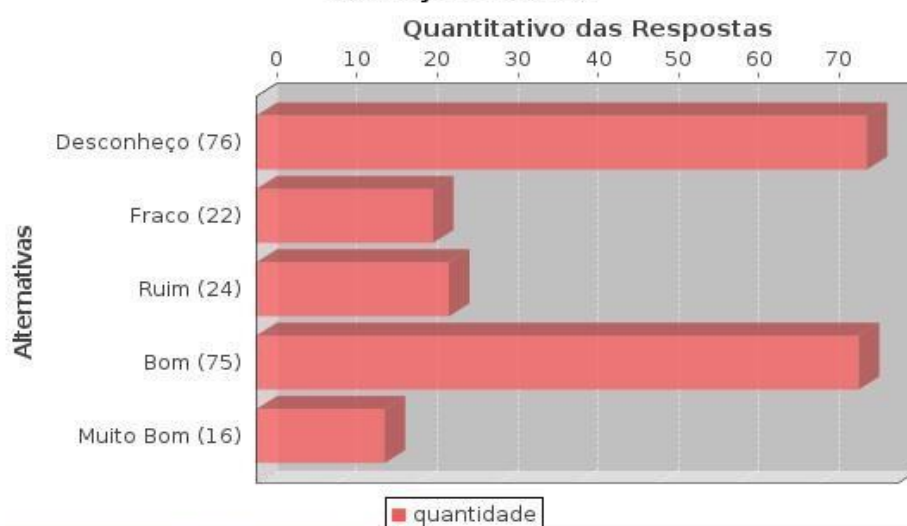
Pró-reitoria de pesquisa e extensão



ESTATÍSTICAS

Média:	2,52
Mediana:	2,00
Desvio Padrão:	1,42
Coeficiente de Variação:	0,56
Moda(s):	Desconheço

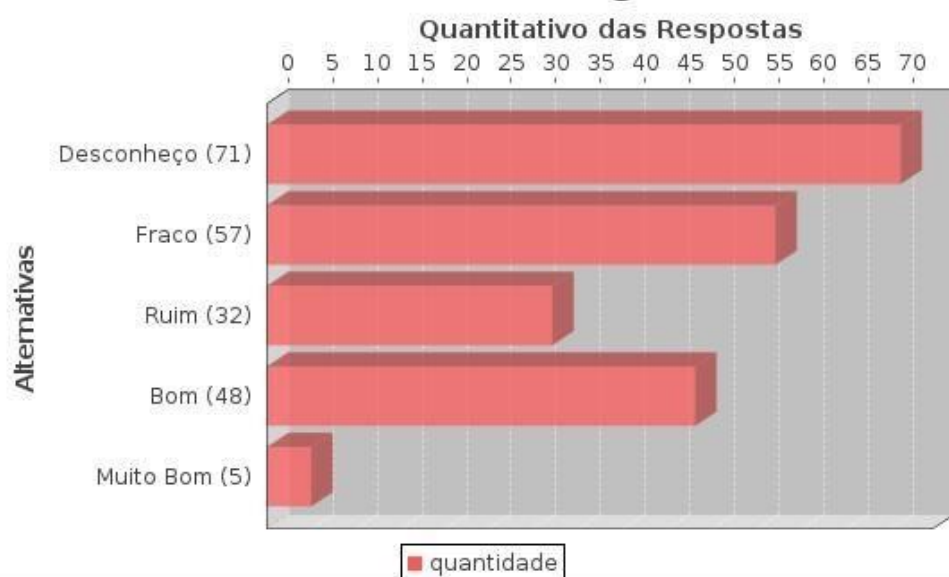
Direção Geral



ESTATÍSTICAS

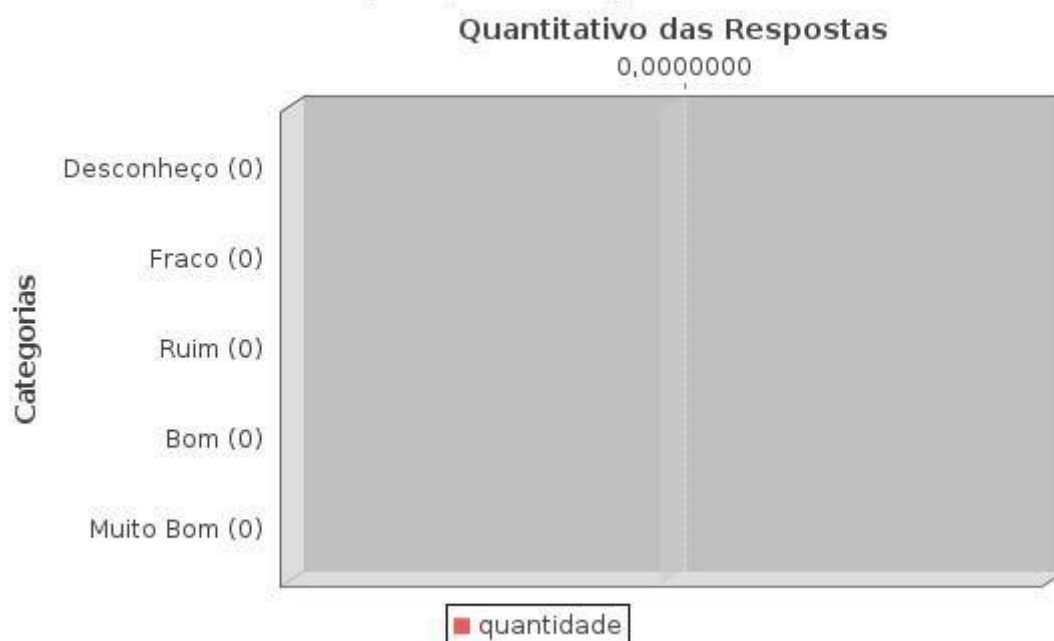
Média:	2,69
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,45
Coeficiente de Variação:	0,54
Moda(s):	Desconheço

Central de estágio

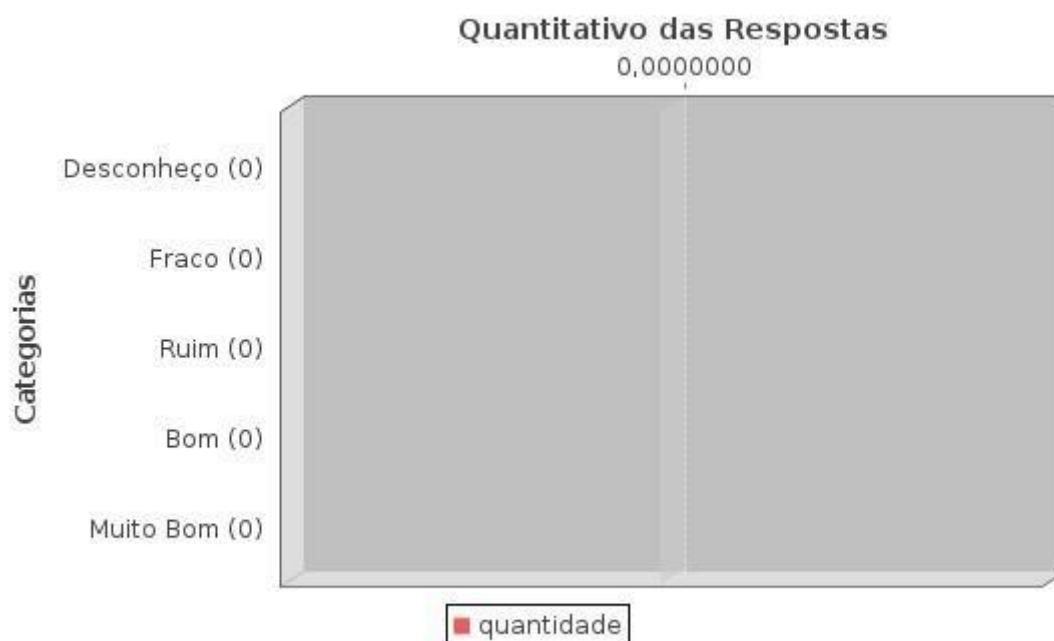


ESTATÍSTICAS	
Média:	2,34
Mediana:	2,00
Desvio Padrão:	1,22
Coefficiente de Variação:	0,52
Moda(s):	Desconheço

Indique pontos positivos

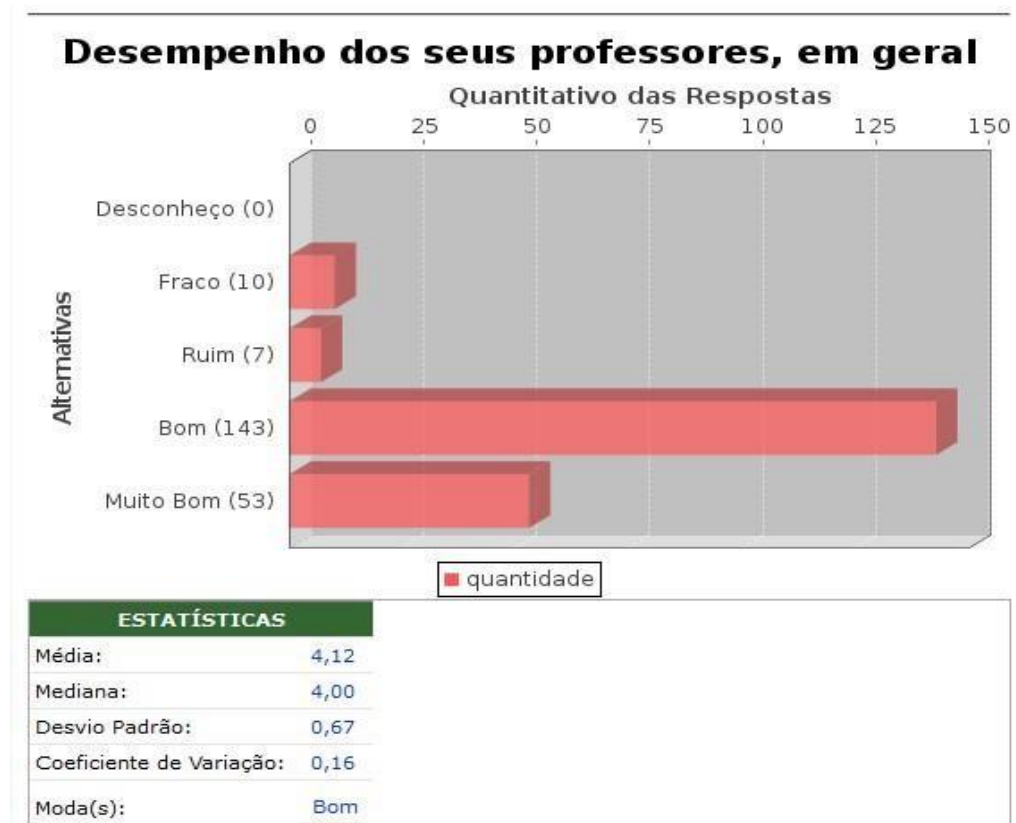
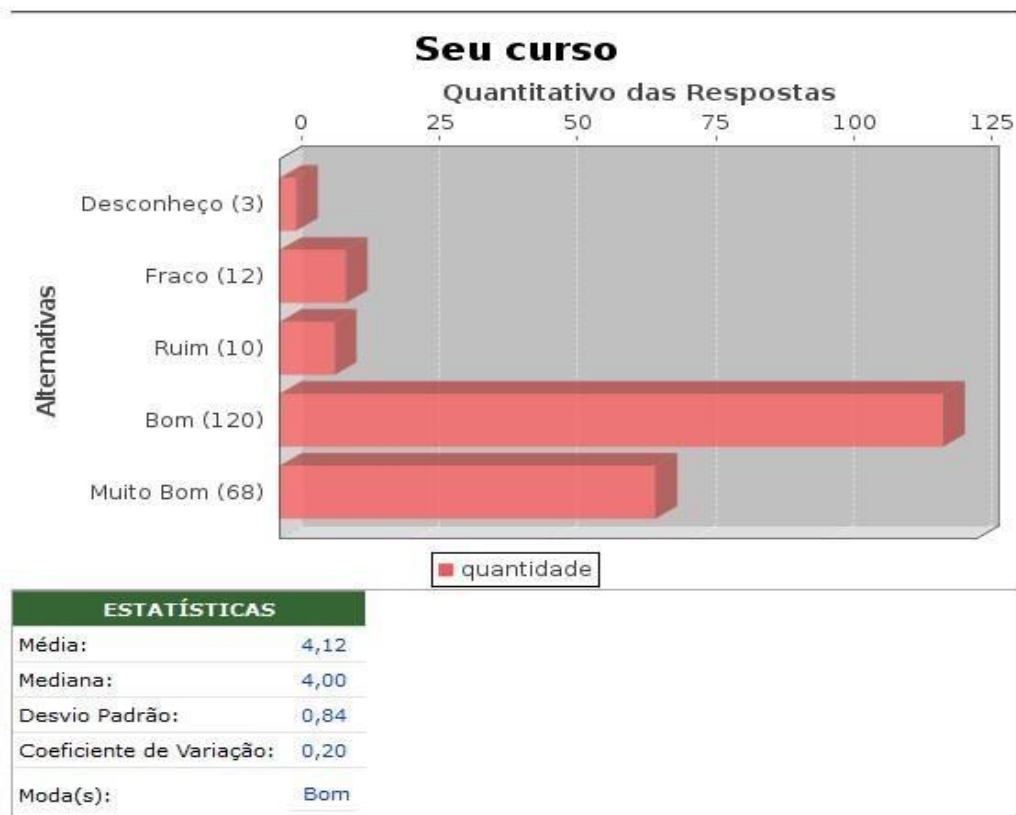


Indique pontos a melhorar

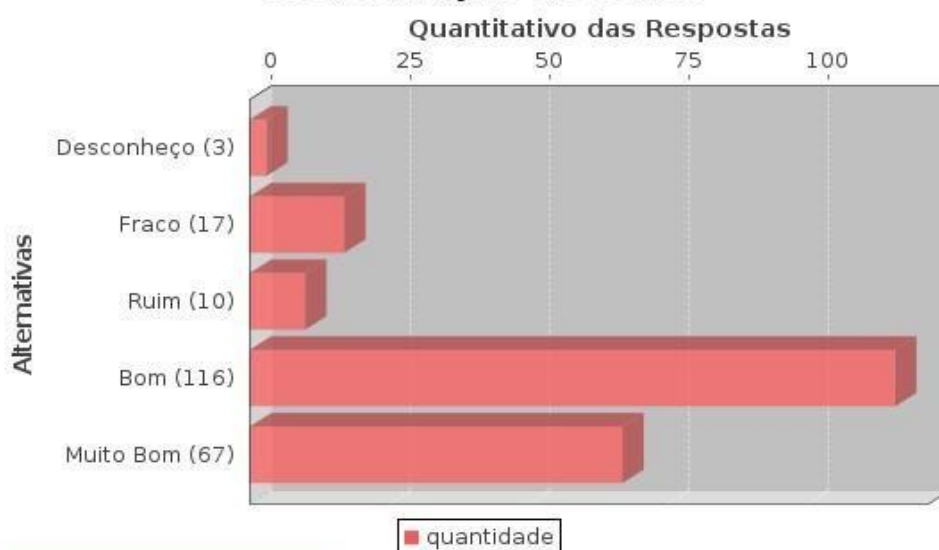


7. AVALIAÇÃO GERAL E AUTOAVALIAÇÃO

7.1. QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO A (AO):

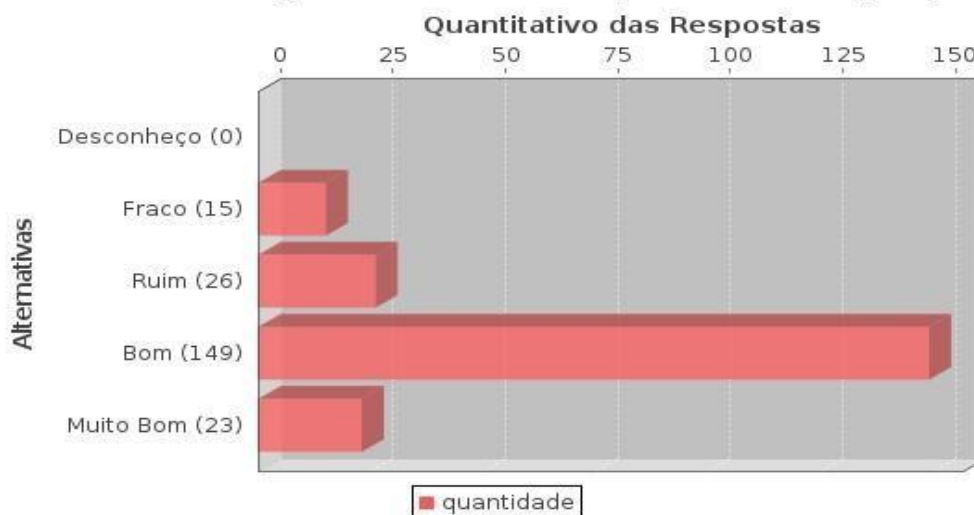


Coordenação do curso



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,07
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,90
Coeficiente de Variação:	0,22
Moda(s):	Bom

Seu desempenho no curso (autoavaliação)

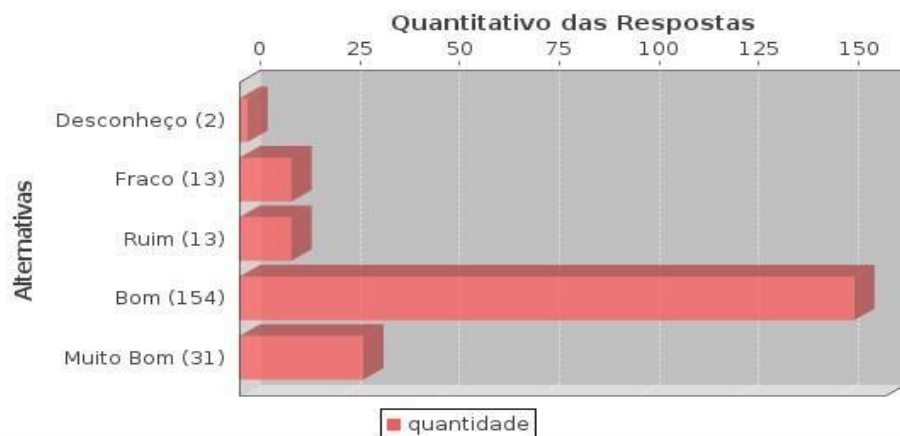


ESTATÍSTICAS	
Média:	3,85
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,70
Coeficiente de Variação:	0,18
Moda(s):	Bom

8.AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO (TODOS OS DOCENTES DA SUA COORDENAÇÃO)

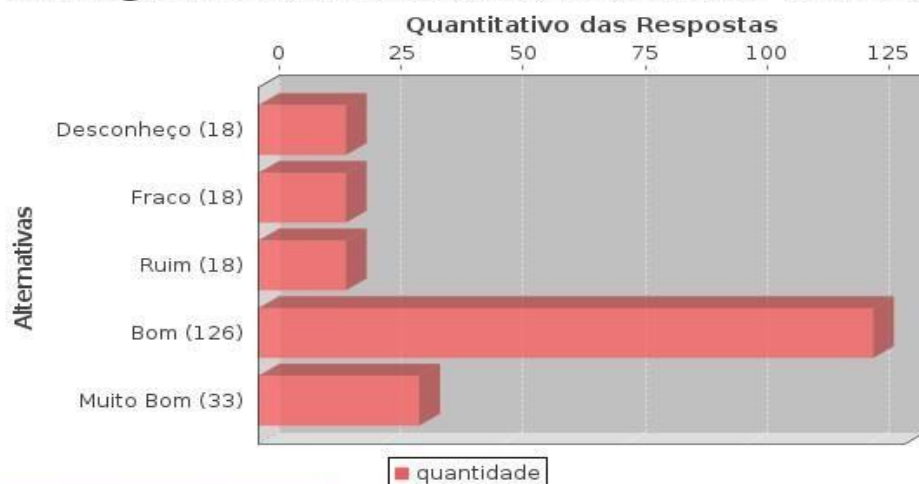
8.1. DESEMPENHO ACADÊMICO:

Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula



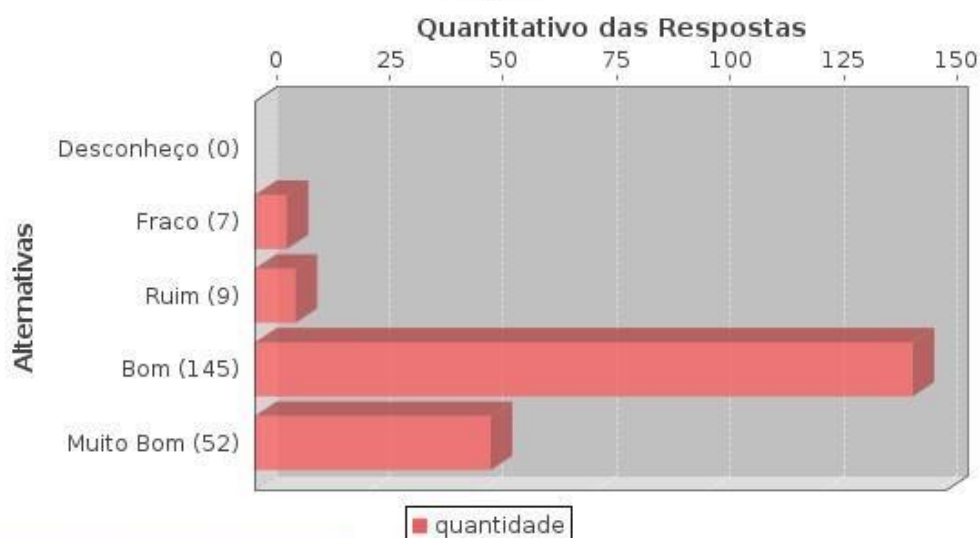
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,93
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,73
Coeficiente de Variação:	0,19
Moda(s):	Bom

Bibliografia básica atualizada (últimos 3 anos)



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,65
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	1,10
Coeficiente de Variação:	0,30
Moda(s):	Bom

Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,14
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,63
Coefficiente de Variação:	0,15
Moda(s):	Bom

Relação do conteúdo com outras disciplinas



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,86
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,81
Coefficiente de Variação:	0,21
Moda(s):	Bom

Discussão de todo o programa de disciplina com o aluno



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,83
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,92
Coeficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos ministrados em sala de aula



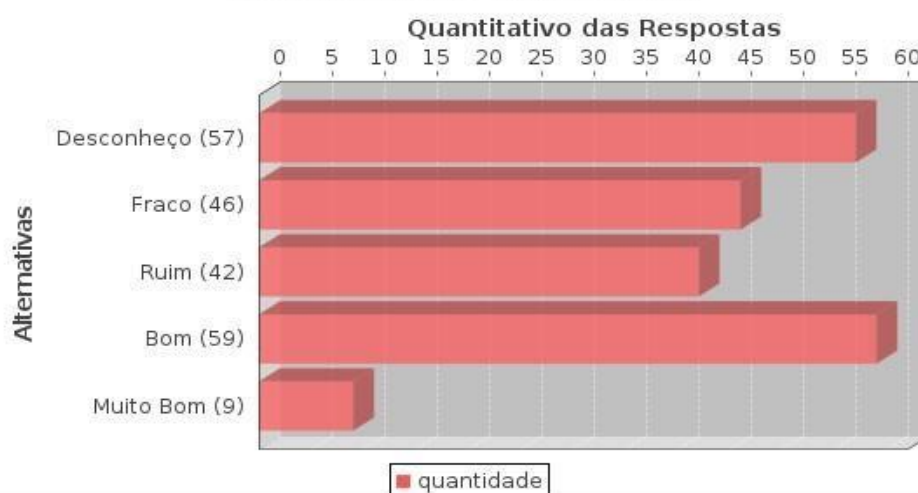
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,89
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,75
Coeficiente de Variação:	0,19
Moda(s):	Bom

Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos para reforçar o aprendizado esperado



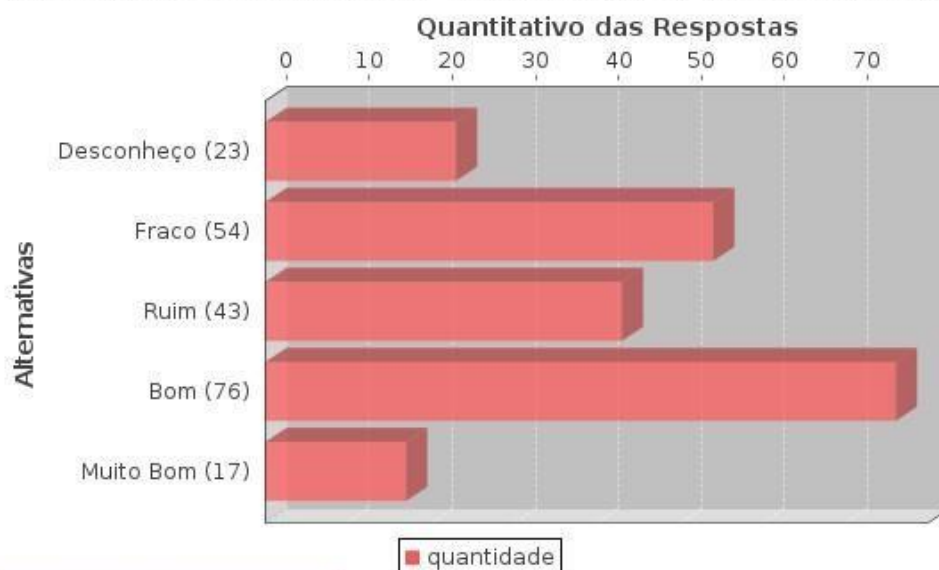
ESTATÍSTICAS	
Média:	3,69
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,87
Coefficiente de Variação:	0,24
Moda(s):	Bom

Desenvolvimento de atividades com a comunidade (extensão)



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,61
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,26
Coefficiente de Variação:	0,48
Moda(s):	Bom

Incentivo à atividade de pesquisa na disciplina



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,05
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,17
Coeficiente de Variação:	0,38
Moda(s):	Bom

Incentivo à participação em projetos de iniciação científica



ESTATÍSTICAS	
Média:	2,89
Mediana:	3,00
Desvio Padrão:	1,15
Coeficiente de Variação:	0,40
Moda(s):	Fraco

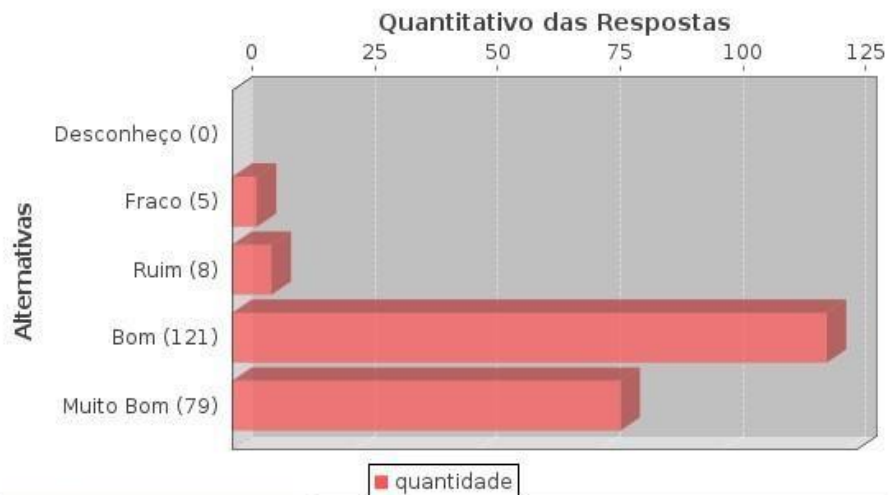
8.2. COMPROMISSO COM A INSTITUIÇÃO:

Comparecimento às aulas nos dias programados



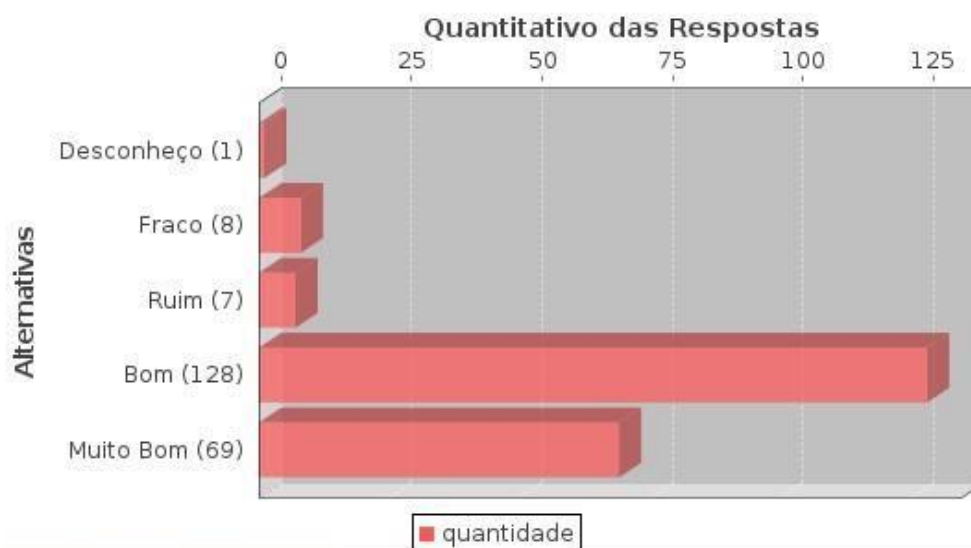
ESTATÍSTICAS	
Média:	4,32
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,60
Coeficiente de Variação:	0,14
Moda(s):	Bom

Comparecimento às aulas nos horários programados



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,29
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,65
Coeficiente de Variação:	0,15
Moda(s):	Bom

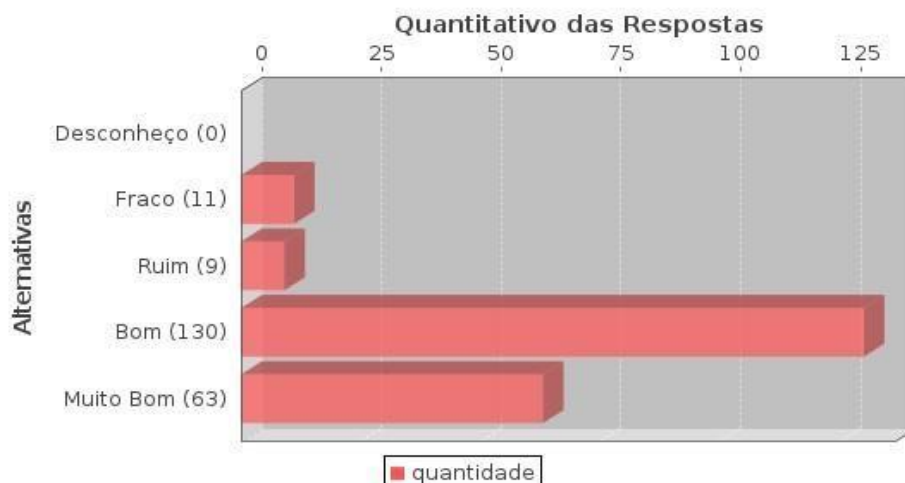
Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,20
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,71
Coefficiente de Variação:	0,17
Moda(s):	Bom

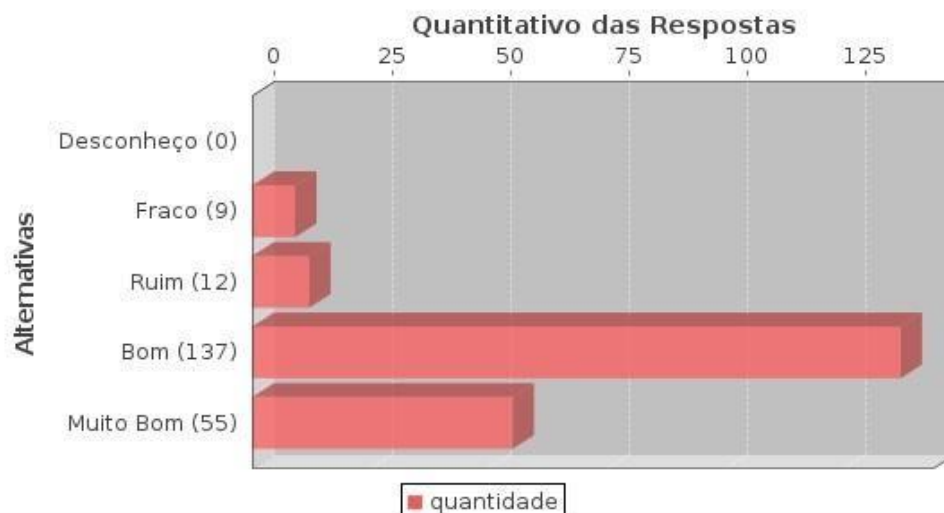
8.3. RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO:

Relacionamento interpessoal (convivência) com alunos



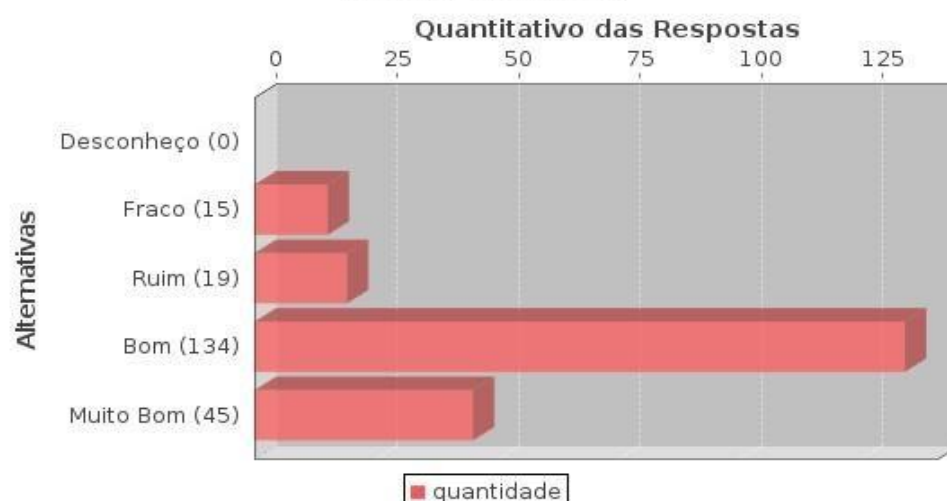
ESTATÍSTICAS	
Média:	4,15
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,72
Coefficiente de Variação:	0,17
Moda(s):	Bom

Gestão (domínio) da sala de aula para favorecer o ensino



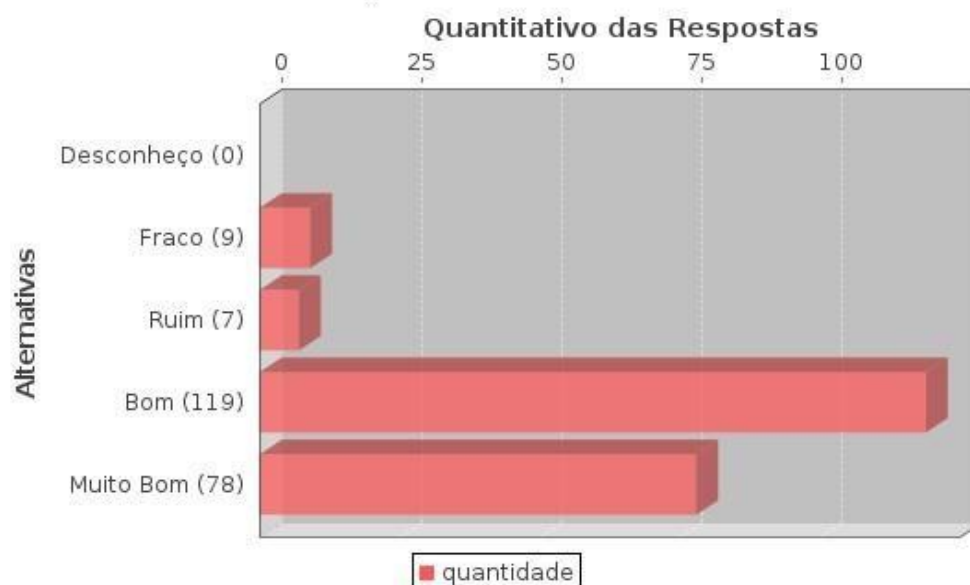
ESTATÍSTICAS	
Média:	4,12
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,68
Coeficiente de Variação:	0,17
Moda(s):	Bom

Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala



ESTATÍSTICAS	
Média:	3,98
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,76
Coeficiente de Variação:	0,19
Moda(s):	Bom

Postura ética e profissional diante da turma



ESTATÍSTICAS	
Média:	4,25
Mediana:	4,00
Desvio Padrão:	0,71
Coefficiente de Variação:	0,17
Moda(s):	Bom

9.AÇÕES DOS GESTORES PARA NEUTRALIZAR FRAGILIDADES DETECTADAS NA AUTOAVALIAÇÃO DO IFS

9.1.AVALIAÇÃO DO CURSO

9.1.1 Aulas práticas de campo

O IFS sem estimulou as atividades de ensino que são realizadas fora da sala de aula, tais com as visitas técnicas e micro estágios. No entanto, precisa-se levar em conta o contingenciamento de atual, que tem limitado sobremaneira tais incursões.

Para maiores informações, tais como o número de viagens atendidas anualmente, sugere-se consulta à DAG.

9.1.2 Central de estágios

Percebe-se que há um problema quanto à divulgação das atribuições e ações do NAE.

Sugere-se que aquele setor participe mais efetivamente das atividades diretamente ligadas aos discentes, tais como a recepção dos ingressantes.

Além disso, é preciso que aquele setor reserve um instante para esclarecimentos juntos aos discentes matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, expondo como se dá a relação IFS-Aluno-Empresa, e ressaltando as atribuições de cada uma das partes envolvidas.

Para maiores informações, tais como o número de convênios ativos anualmente, sugere-se consulta ao NAE.

9.1.3 Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa

O IFS tem prestado suporte técnico e disponibilizado bolsas para auxílio para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, conforme discrimina quadro a seguir:

Pesquisa	PIBIC IFS
	PIBIC FAPITEC
	PIBIC CNPq
	PIBIC Jr
	FAPITEC PIBIC
	PIBIC AF IFS
	PIBITI IFS
	PIBITI FAPITEC
	PIBITI/CNPq
	PIBITI/FUNTTTEL
	PPTAE
	POCP
	PACP
	Jovens Talentos para Ciência - Capes
Extensão	PIBEX
	Cursos de Extensão

	IFSTEC Pré - Incubação
	PROEXT-IFS
	CULTURARTE
	JOVEM APRENDIZ
	ESPORTIFS
Inovação	NIT

Para maiores informações, tais como o número de bolsa destinadas anualmente para cada programa e orçamento, recomenda-se consulta à PROPEX.

9.2.AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

9.2.1 Espaço esportivo

O IFS dispõe de quadra poliesportiva e campo de futebol. Além disso, possui equipamentos que permitem a prática de esportes como xadrez, tênis de mesa e etc.

Talvez os recursos disponíveis não dêem suporte ao número de aluno, ou talvez seja necessário melhorar/ampliar as atividades de desporto.

É preciso levar em conta que o contingenciamento ameaça a viabilização de ações dessa natureza.

9.2.2 Telefones públicos

O acesso facilitado à telefonia móvel, praticamente sepultou os telefones públicos.

De qualquer forma, é preciso verificar os instrumentos de avaliação do MEC, que foram atualizados em outubro de 2017, se há a necessidade da disponibilização desse recurso à comunidade estudantil.

9.2.4 Estacionamento

Quanto ao estacionamento, é preciso esclarecer que o retorno do seu funcionamento depende da finalização do novo bloco administrativo e da biblioteca, cujos serviços de engenharia remanescentes foram relicitados recentemente.

Para maiores informações, tais como prazo/previsão para a finalização dos serviços de engenharia, sugere-se consulta à DIPOP.

9.2.5 Agência bancária

A agência bancária da Caixa Econômica Federal - CEF encontra-se situada na entrada provisória do Campus e, tão logo finalize a obra da Biblioteca, Bloco Administrativo e Auditório, será aberto procedimento licitatório, para que por meio de concorrência pública para concessão onerosa de área, possa a instituição dispor de agência bancária que atenda aos anseios da comunidade, podendo inclusive sagrar-se vencedora a própria CEF.

9.2.6 Segurança

A segurança interna hoje é provida por meio de contratação de empresa de vigilância aramada, onde foram contratados 05 postos diurnos e 05 postos noturnos. As atividades têm sido desempenhadas a contento, de forma que não temos ocorridos registrados. Não obstante, no que pertine a segurança interna, para melhorar ainda mais, estamos buscando a contratação de controle de acesso e CFTV, por meio de recursos tecnológicos, para que se constitua em mais uma ferramenta de controle.

9.2.7 Instalações sanitárias

Do ponto de vista da limpeza asseio e conservação temos operacionalizado manutenções preventivas e corretivas rotineira e diariamente. Acompanhamos algumas reclamações nesse sentido e identificamos que parte da situação reside no mau uso pela comunidade, de forma que juntamente com Grêmios

estudantil e DCE empreendemos ações de conscientização. Tem sido adotadas ações e políticas para a conscientização do uso racional desses ambientes.

9.3.ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS

9.3.1 Objetos e metas da sua coordenadoria

Submeteu-se o seguinte questionário às coordenadorias, a fim de obter índices para a alimentação dos relatórios de gestão e planejamento.

- 1) Ações efetivas para a permanência e êxito dos discentes, tais como: disponibilização de horário para atendimento dos discentes, monitoria, visitas técnicas, participação de discentes em eventos (viabilizados pelo IFS), nivelamento para ingressantes, minicursos, treinamentos e etc.;
- 2) Projetos de pesquisa, extensão e inovações finalizados e em curso;
- 3) Parcerias estabelecidas e mantidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa privada;
- 4) Patentes;
- 5) Produção acadêmica (publicação de livros, capítulo (s) de livros, revistas, anais de eventos, jornais e etc.)
- 6) Listagem dos egressos que foram aprovados em seleções de programas de mestrado;
- 7) Listagem de egressos aprovados em concursos públicos;
- 8) Listagem de egressos com colocação profissional de destaque;
- 9) Melhorias de infraestrutura conquistadas;
- 10) Melhorias referentes aos recursos humanos (novos professores efetivos, novos servidores técnicos administrativos e de laboratório, servidores terceirizados e etc.);
- 11) Metas de parcerias;
- 12) Metas para a produção científica e acadêmica;
- 13) Metas para recursos humanos;
- 14) Metas para infraestrutura;

- 15) Metas para a realização de evento (s);
- 16) Sugestões para a melhoria da gestão acadêmica e da qualidade do ensino.

Seguem respostas das coordenadorias:

COLIQUI – Coordenadoria de Licenciatura em Química

- 1. Ações efetivas para a permanência e êxito dos discentes, tais como: disponibilização de horário para atendimento dos discentes, monitoria, visitas técnicas, participação de discentes em eventos (viabilizados pelo IFS), nivelamento para ingressantes, minicursos, treinamentos e etc.**
 - a. Ações de monitoria: O curso dispõe de uma sala específica para atendimento de monitoria. No ano de 2017 o curso disponibilizou 03 monitores remunerados para as disciplinas de Química Geral I e II, Físico-Química I e II, Química Orgânica I e II e Química Analítica I e II. Para a monitoria voluntária de algumas disciplinas do curso superior e para os alunos do ensino técnico, Química I, II e III, o curso disponibilizou cerca de 14 monitores voluntários.
 - b. O horário de atendimento aos discentes está registrado no PIT 2017-1 e 2017-2 de cada professor.
 - c. Seminário Institucional do PIBID/CAPES/IFS com participação efetiva de professores e alunos do curso.
 - d. Disponibilização de ajuda de custo para o discente Alexandre Marques Ramos dos Santos, matrícula 20141LQUI120195, participar do 46º Congresso Mundial de Química (IUPAC). Trabalho apresentado: The affectivity in the teacher-student relationship in the undergraduate courses in Chemistry and Mathematics at the Federal Institute of Sergipe - Campus Aracaju.
 - e. Disponibilização de ajuda de custo para o discente Gislaine Santos Leal Santana, matrícula 20141LQUI120071, participar do 46º Congresso Mundial de Química (IUPAC). Trabalho apresentado: Monitoring of antibiotic residues in milk produced in Sergipe and marketed in the city of Aracaju.
 - f. Disponibilização de aulas específicas para preparação para o ENADE/2017.
 - g. Palestra CPA sobre a importância do ENADE.
 - h. Palestras ministradas para a disciplina Educação e Diversidade.

2. Projetos de pesquisa, extensão e inovações finalizados e em cursoPIBIT

- a. Desenvolvimento De Método Rápido Visando O Monitoramento De 5- Hidroximetilfurfural (Hmf) Em Doces. Orientador: Adalberto Menezes Filho.
- b. Adição Das Cinzas Dos Bagaços Da Cana-De-Açúcar Em Argamassa De Cal Hidratada e Análise Da Sua Proteção contra a corrosão. Orientador: Francisco Luiz Gumes Lopes.
- c. Construção De Jogos Didáticos Como Ferramenta Para O Ensino De Química No Ensino Médio. Orientadora: Tatiana Santos de Araújo Batista.
- d. Kit De Jogos Didáticos Na Área De Química: Uma Proposta Lúdica Para Contextualizar A Práxis Docente Diante. Orientador: Francisco Luiz Gumes Lopes.
- e. Adsorção De Cu^{2+} De Soluções Aquosas. Orientador: Maria da Conceição Silva Barreto.
- f. Biossorção De Cu (II) Por Resíduo Da Maricultura. Orientador: Maria da Conceição Silva Barreto.
- g. Síntese De Bioplástico A Partir Do Amido Extraído Do Bambu Oriundo Do Litoral Sergipano. Orientadora: Rosanne Pinto de Albuquerque Melo.
- h. Construindo Jogos Didáticos Como Auxílio Para O Ensino De Química. Orientador a: Tatiana Santos de Araújo Batista
- i. Hidroxiapatita E Fosfato Tricálcio: Obtenção, Caracterização E Aplicação Como Fotoprotetores. Orientadora: Tatiana Santos de Araújo Batista. PIBIC
- j. Reaproveitamento Do Efluente Dos Destiladores De Bancada Dos Laboratórios De Química Do IFS. Orientador: Francisco Luiz Gumes Lopes. PIBIC EM/CNPq e PIBIC Jr
- k. Biocatálise De Chalconas: Síntese De Compostos Quirais Com Potencial Atividade Biológica. Orientadora: Rosanne Pinto de Albuquerque Melo.
- l. Extração E Quantificação Do BetaCaroteno Em Frutas E Verduras: Uma Proposta Interdisciplinar Para Alunos do ensino médio. Orientadora: Rosanne Pinto de Albuquerque Melo.
- m. Produção e Caracterização de Nanomateriais para Fotoprotetores.

3. Parcerias estabelecidas e mantidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa privada

a. PIBID “Laboratório a Todo Vapor” – parceria com as escolas estaduais: João Costa; Glorita Portugal e Barão de Mauá.

4. Patentes

a. Não houve patente no ano de 2017.

5. Produção acadêmica (publicação de livros, capítulo (s) de livros, revistas, anais de eventos, jornais e etc.)

a. 01 artigos publicados em revista internacional; 02 artigos publicados em revista nacional; 07 trabalhos científicos publicados em eventos nacionais; 02 trabalhos científicos publicados em eventos internacionais.

6. Listagem dos egressos que foram aprovados em seleções de programas de mestrado

- a. Jhonattas de Carvalho Carregosa, matrícula 20131LQUI120105. Aprovado em 1º Lugar no Mestrado em Química da Universidade Federal de Sergipe – 2017/1.
- b. Silná Maria Batinga Cardoso, matrícula 20132LQUI120129, aprovada no mestrado em química da Universidade Federal da Bahia – 2017/1.
- c. Ingrid Suellen de Carvalho Carregosa. Aprovada em 1º Lugar no Doutorado em Química da Universidade Federal de Sergipe 2017/1.
- d. Jussara Oliveira dos Santos, aprovada no Mestrado em Química da UFS – 2017-2.
- e. Anderson Alex da Conceição Alves, 201518750012, aprovado no Mestrado em Química da Universidade Federal de Sergipe – 2018/1.

7. Listagem de egressos aprovados em concursos públicos

Não houve aprovação.

COLIMA – Coordenadoria de Licenciatura em Matemática

1. Ações efetivas para a permanência e êxito dos discentes, tais como: disponibilização de horário para atendimento dos discentes, monitoria, visitas técnicas, participação de discentes em eventos (viabilizados pelo IFS), nivelamento para ingressantes, minicursos, treinamentos e etc.

- a. Monitoria em várias disciplinas do ensino superior.
- b. Monitoria de apoio ao discente para diminuir as fragilidades em conteúdos matemáticos do ensino médio e superior.
- c. Seminário integrador de estágio supervisionado (partilha de experiências).
- d. Disponibilização, por partes dos docentes, de horário para atendimento aos alunos. e. Seminário de pesquisa i e ii.
- f. Semana preparatória para o enade.
- g. Palestra da cpa sobre a importância do enade.
- h. Palestra educação, crise e conservadorismo no brasil atual.
- i. Orientação aos docentes da disciplina cálculo i para reduzir os índices de reprovação e evasão.

2. Projetos de pesquisa, extensão e inovações finalizados e em curso

- a. 6 (seis) Projetos de pesquisa finalizados, 3 (três) Projetos de pesquisa em curso, 1 (um) projeto de extensão em curso e 6 (seis) grupos de pesquisa em atividade de fluxo contínuo.

3. Parcerias estabelecidas e mantidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa privada

- a. PIBID - "LABORATÓRIO A TODO VAPOR" em parceria com a Escola Estadual João Costa.

4. Patentes

- a. Não houve no ano de 2017.

5. Produção acadêmica (publicação de livros, capítulo (s) de livros, revistas, anais de eventos, jornais e etc.)

- a. 4 (quatro) artigos publicados em eventos internacionais, 2 (dois) artigos publicados em eventos nacionais, 1 (um) artigo publicado em evento regional, 1 (um) artigo publicado em evento local, 1 (um) artigo publicado em periódico, 4 (quatro) artigos publicados em revistas, 2 (duas) revistas editoradas, 2 (dois) livros e 5 (cinco) capítulos de livros.

6. Listagem dos egressos que foram aprovados em seleções de programas de mestrado

- a. Não identificado. A coordenação necessita de suporte institucional para esse tipo de levantamento de dados, sugerindo assim, a criação de um órgão específico para esse fim.

7. Listagem de egressos aprovados em concursos públicos

- a. Não identificado. A coordenação necessita de suporte institucional para esse tipo de levantamento de dados, sugerindo assim, a criação de um órgão específico para esse fim.

8. Listagem de egressos com colocação profissional de destaque

- a. Não identificado. A coordenação necessita de suporte institucional para esse tipo de levantamento de dados, sugerindo assim, a criação de um órgão específico para esse fim.

9. Melhorias de infraestrutura conquistadas

- a. Pintura da coordenação em parceria dos docentes.
- b. Novo filtro de água (aquisição financiada pelos docentes).

- c. Pia de cozinha (aquisição financiada pelos docentes).
- d. Construção do forro do banheiro.

10. Melhorias referentes aos recursos humanos (novos professores efetivos, novos servidores técnicos administrativos e de laboratório, servidores terceirizados e etc.)

- a. Em relação ao serviço de secretaria terceirizada, houve prejuízo no tocante a: atendimento aos alunos; acompanhamento da frequência dos monitores; suporte aos docentes e a coordenação.

11. Metas de parcerias

- a. Não Informado.

12. Metas para a produção científica e acadêmica

- a. Não Informado.

13. Metas para recursos humanos

- a. Não Informado.

14. Metas para infraestrutura

- a. Não Informado.

15. Metas para a realização de evento (s)

- a. Não Informado.

16. Sugestões para a melhoria da gestão acadêmica e da qualidade do ensino

- a. Programar o início do período apenas após a 1ª chamada do SISU. Uma vez que os alunos que ingressam após o início do período, iniciam fragilidades e favorecendo a evasão e ou reprovação.
- b. Mais reuniões entre a gestão de ensino e os coordenadores.
- c. Buscar alterar os horários após consulta e em comum acordo com os coordenadores.

CGT – Coordenadoria de Gestão em Turismo**Dados da CGT para composição de relatório de gestão****I. Introdução**

O presente documento trata de um levantamento de dados da CGT para compor o Relatório de Gestão das coordenadorias dos cursos de graduação do Campus Aracaju, referente ao exercício de 2017, conforme demandado pelo Memorando Eletrônico nº 7/2018 - GGRAD – AJU.

Como não há indicadores tampouco quaisquer procedimentos estabelecidos para avaliar a gestão na CGT, adotou-se uma metodologia empírica para colher os dados solicitados no referido documento.

Os dados que dependiam de resultados das ações docentes foram sistematizados em uma planilha, que foi enviada a eles por email, solicitando que preenchessem com a quantidade daquela ação realizada, no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no ano de 2017.

Em relação às informações de egressos (itens 6 a 8 do Memo 07/2018), os professores foram questionados em reunião. Apesar de citarem alguns nomes, os professores concordaram que não é o melhor meio de obter tais informações e que deveria existir um setor no IFS responsável para monitoramento dos egressos.

Demais dados foram obtidos com base em observação.

II. Resultados**1. Ações efetivas para a permanência e êxito dos discentes, tais como:**

- **disponibilização de horário para atendimento dos discentes:** todos docentes disponibilizam pelo menos duas horas semanais para atendimento a discente.

- **monitoria:** 05 monitores com bolsa e 04 voluntários.
- **visitas técnicas:** 21
- **participação de discentes em eventos:** 135 participações em visitas técnicas com auxílio do IFS
- **nivelamento para ingressantes:** 00
- **mini-cursos:** 04
- **treinamentos:** 02

3. Projetos finalizados de:

- **pesquisa:** 05 - **extensão:** 03
- **inovações:** 02

4. Projetos em curso de:

- **pesquisa:** 03 - **extensão:** 01
- **inovações:** 00

5. Parcerias estabelecidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa Privada:
08

6. Parcerias mantidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa Privada: 12

7. Patentes: 01

8. Produção acadêmica (publicação de livros, capítulo(s) de livros, revistas, anais de eventos, jornais e etc.): 17

9. Listagem dos egressos que foram aprovados em seleções de programas de mestrado:

Lara Brunelle Freitas de Almeida;

10. Listagem de egressos aprovados em concursos públicos: desconhecido

11. Listagem de egressos com colocação profissional de destaque: Dayse Klésia dos Santos;

12. Melhorias de infraestrutura conquistadas: início da reforma do novo espaço da coordenação.

Melhorias referentes aos recursos humanos (novos professores efetivos, novos servidores técnicos administrativos e de laboratório, servidores terceirizados e etc.): 00

13. Metas de parcerias: 15

14. Metas para a produção científica e acadêmica: 20

15. Metas para recursos humanos: solicitar contratação de pelo menos um professor da área de turismo

16. Metas para infraestrutura: equipar o novo espaço da CGT (solicitar pedido de compra de materiais e equipamentos para o novo espaço)

17. Metas para a realização de evento(s): 01

18. Sugestões para a melhoria da gestão acadêmica e da qualidade do ensino:

- Criar condições administrativas para os coordenadores de curso fazer coordenação de curso. Hoje, sem a existência de um secretário ou assistente/auxiliar administrativo, grande parte do tempo do coordenador é consumida com trabalho operacional, tirando o foco das reais ações de coordenação, as quais poderiam levar a um processo de melhoria da qualidade do curso.
- Estabelecer fluxograma dos processos/atividades dos setores vinculados ao ensino, a fim de padronizar os procedimentos adotados, evitar retrabalho e tornar mais eficiente a comunicação organizacional.

CSA – Coordenadoria de Saneamento Ambiental

Esse relatório contém os seguintes itens:

1. Ações efetivas para a permanência e êxito dos discentes, tais como: disponibilização de horário para atendimento dos discentes, monitoria, visitas técnicas, participação de discentes em eventos (viabilizados pelo IFS), nivelamento para ingressantes, minicursos, treinamentos e etc.;

- Disponibilização de horário para atendimento dos discentes

Os docentes disponibilizaram horário para atendimento dos discentes conforme informado no PIT divulgado no site institucional, assim como esta informação foi inserida no SIGAA.

- Monitoria

Foram realizadas monitorias das disciplinas Hidrologia Ambiental e Geoprocessamento.

- Visitas Técnicas

Visitas técnicas realizadas em municípios de Sergipe:

a. Cooperativa de Catadores Reviravolta - Nossa Senhora do Socorro

b. Empresa ESTRE - Aterros Sanitário e Classe I - Rosário do Catete

c. Estação de Tratamento de Água do Poxim - ETA DESO - Aracaju

d. Estação de Tratamento de Efluente - ETE DESO - Conjunto Orlando Dantas - Aracaju

e. Rio Poxim Açú - IFS, Campus São Cristóvão

f. Atividade de sensibilização em Educação ambiental na Praia da Costa, em parceria com

a Cooperativa de Reciclagem Ecoreto, realizando coleta de resíduos sólidos na praia da Costa, visando sensibilizar a população para a questão da poluição marinha - Aracaju

g. Atividade de sensibilização em Educação ambiental no Bairro Bugio, apoiando as ações do Movimento Bugio Bonito – Grupo de ativismo comunitário - Aracaju

h. EMBRAPA - Reserva do Caju - Tratamento de resíduos sólidos orgânicos e Fossa séptica biodigestora - Campo Experimental de Itaporanga

i. Sistema de esgotamento sanitário e de Drenagem - Av. Juscelino Kubitschek -

Aracaju

- j. Sistema de esgotamento sanitário - Condomínio Visconde de Maracaju - Aracaju
- k. Foz do Rio São Francisco - Brejo Grande - Observação dos principais impactos ambientais em ambientes aquáticos provocadas pelas ações desenvolvimentistas, no caso, usina hidrelétrica de xingó
- l. Projeto Cleanup Day – 2017 - promovido pela Fundação Mamíferos Aquáticos, realizando coleta de resíduos sólidos na praia de Atalaia, visando sensibilizar a população para a questão da poluição marinha - Aracaju

- Participação de discentes em eventos (viabilizados pelo IFS)

- a. EVENTO: Alimentando Vidas I

Projeto Fogão Solar

Data:03/05/2017

Organização - Disciplina Licenciamento Ambiental

Professores: Gustavo Brito Cardoso (DOCENTE)

Any Caroliny Dantas Santos (DISCENTE)

Aucilene Vieira dos Santos (DISCENTE)

Carlos Gomes da Silva (DISCENTE)

Carlos Vinicius da Silva Vieira (DISCENTE)

Daniel Luiz dos Santos (DISCENTE)

Raffaella dos Santos (DISCENTE)

Participantes: Alunos do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

- b. EVENTO: Desafios e Perspectivas do Plano Diretor de Aracaju

Professor participante: Dr. Wellington Vilar

Palestrante: Profa Dra Sarah Lúcia Alves França (UFS)

Data:30/05/2017

Participantes: Alunos do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

c. EVENTO: Seminário Cidade sem Lixão

Oficina Técnica: Coleta Seletiva e Catadores

Promoção: Ministério Público de Sergipe

Data:08/06/2017

Professores participantes: Kelma Maria Nobre Vitorino (Oficina)

Carina Siqueira (Palestra)

Disciplinas: Gestão de Resíduos Sólidos, Tópicos Especiais em Saneamento - Coleta Seletiva (Seminário - Ouvintes)

Disciplina: Tópicos Especiais em Saneamento - Coleta Seletiva (Oficina – Facilitadores) d.

EVENTO: Oficina de Reciclagem

Data:10/06/2017

Professores participantes: Maria Silene da Silva

Disciplina: Educação Ambiental

e. EVENTO: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

Promoção: ABES FENASAN 2017

Data: 02 a 06 Outubro 2017

Participantes: Professora: Kelma Maria Nobre Vitorino (Autora de Artigos)

Aluna: Nayara S. dos Santos Oliveira (Autora de Artigos)

f. EVENTO: Seminário de Modelagem Costeira -UFS

Data: 03 Outubro 2017

Professor Palestrante: Dr. Wellington Vilar

g. EVENTO: Desenvolvimento urbano e Gentrificação

Data: 20 Novembro 2017

Professor participante: Dr. Wellington Vilar

Participantes: Comunidade Acadêmica IFS, Campus Aracaju

h. EVENTO: Alimentando Vidas – 2ª edição – projeto idealizado por alunos do Curso de Saneamento Ambiental. Palestras sobre a questão socioambiental e doação de alimentos a instituições.

Data: 21 Novembro 2017

Professora Responsável: Maria Silene da Silva

Participantes: Alunos do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

i. EVENTO: Seminário de Infraestrutura Hídrica: Projeto de usos múltiplos das águas do canal Xingó

Data: 13 Dezembro 2017

Professores participantes: Jorge Sotero

Participantes: Alunos do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Representantes DESO, SEMARH e Comitês de Bacia Hidrográfica

2. Projetos de pesquisa, extensão e inovações finalizados e em curso

a. Análise dos fluxos comerciais dos resíduos sólidos recicláveis das capitais do Nordeste - PIBIC - Prof. Dra. Kelma Maria Nobre Vitorino

b. Diagnóstico do gerenciamento dos resíduos eletroeletrônicos no Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju - PIBIC/CNPq - Prof. Dra. Kelma Maria Nobre Vitorino

c. Projeto concluído: Proposição e aplicação de índices de qualidade para coleta seletiva: Estudo de caso Aracaju/SE - PIBIC/CNPq - Prof. Dra. Kelma Maria Nobre Vitorino

d. A Educação Ambiental e sua abordagem no Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus

Aracaju - PIBIC / PROPEX/IFS/CNPQ

- e. Projeto concluído: Avaliação da qualidade das águas nos canais de drenagem no município de Aracaju-SE - PROPEX
- f. Uso de wetlands como uma alternativa para a recuperação de áreas degradadas - Projeto em andamento não cadastrado na PROPEX - Tendo uma aluna elaborado um TCC na área, a aluna Soanne Hemylle de Jesus Santos em 2017-02.

3. Parcerias estabelecidas e mantidas com outros órgãos públicos e empresas da iniciativa privada

- a. Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracaju (SEMA) – Grupo de Pesquisa Resíduos Sólidos
- b. Companhia de Saneamento DESO - Grupo de pesquisa em Saneamento Ambiental para realizar análises e pesquisa do chorume produzido no Aterro Sanitário de Rosário do Catete, parceria esta firmada em 2017-02 que gerou um TCC da aluna Ana Carolina Vilar Lessa como produto e um relatório com os resultados das análises.

4. Patentes;

Não informado.

5. Produção acadêmica (publicação de livros, capítulo(s) de livros, revistas, anais de eventos, jornais e etc.)

Profa. Dra. Kelma Ma. Nobre Vitorino

Profa. Dra. Ma. Silene da Silva:

A etnobotânica aplicada à úlcera gástrica e avaliação farmacológica de *Solanum stipulaceum*

Cirlane Alves Araújo de Limaa, Denise Maria da Silvaa, Evlyn Larisse da Silva

Vilara, Marcos Oliveira Rochab, Washington Soares Ferreira-Júniorc, Josemar Sena

Batistad, Maria Silene da Silvaa,e*

Acta Brasiliensis 1(1):1-7, 2017 Artigo Original

Título	ANÁLISE DA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A OTIMIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA DO INSTITUTO
Título	FEDERAL DE SERGIPE ANÁLISE DA COLETA SELETIVA DE MATERIAIS SECOS E RECICLÁVEIS E REAPROVEITÁVEIS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU (SE): FUNCIONAMENTO X EFICIÊNCIA
Título	DESCARTE DE EMBALAGENS DE PLÁSTICO E PAPELÃO - DIAGNÓSTICO DAS REDES DE SUPERMERCADOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU (SE)
Título	ESTUDO DO FLUXO COMERCIAL DOS MATERIAIS SECOS RECICLÁVEIS NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Título	FLUXOS COMERCIAIS DE MATERIAIS SECOS RECICLÁVEIS E REAPROVEITÁVEIS NAS CAPITAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DE CASO ARACAJU (SE)
Local de Publicação	Congresso ABES FENASAN 2017
Editora/ISBN/ISSN/DOI	9788570221919
Título	ESTUDO DO FLUXO COMERCIAL DOS MATERIAIS SECOS RECICLÁVEIS NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO
Título	PANORAMA DOS PROGRAMAS DE COLETA SELETIVA NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Local de Publicação	Anais 8 Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. Curitiba, PR. 2017.
---------------------	--

Editora/ISBN/ISSN/DOI 2527-1725

6. Listagem dos egressos que foram aprovados em seleções de programas de mestrado

Não identificados em função da inexistência de acompanhamento de egressos no IFS, demanda anteriormente solicitada.

7. Listagem de egressos aprovados em concursos públicos

Não identificados em função da inexistência de acompanhamento de egressos no IFS, demanda anteriormente solicitada.

8. Listagem de egressos com colocação profissional de destaque

Não identificados em função da inexistência de acompanhamento de egressos no IFS, demanda anteriormente solicitada.

9. Melhorias de infraestrutura conquistadas

Não ocorreram.

10. Melhorias referentes aos recursos humanos (novos professores efetivos, novos servidores técnicos administrativos e de laboratório, servidores terceirizados e etc.);

Não ocorreram, ressaltando a necessidade de treinamento do pessoal de apoio que atua na Coordenação, no caso a colaboradora terceirizada. Além disso, houve piora do atendimento da Coordenação aos discentes e trabalhos inerentes à função, como análise e encaminhamento de processos e principalmente otimização dos trabalhos visando a melhoria do curso, com a redução da carga horária da referida colaboradora.

11. Metas de parcerias

Não informado.

12. Metas para a produção científica e acadêmica;

Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação nas linhas de pesquisas de resíduos sólidos, educação e gestão ambiental, tratamento de efluentes, qualidades das águas, dentre outras

áreas de interesse que surjam no decorrer do período.

13. Metas para recursos humanos;

Solicitação de técnico-administrativo para auxiliar nos trabalhos da coordenação visando otimização do atendimento ao educando e efetivação de ações como organização de eventos, agendamento de visitas técnicas, acompanhamento de egressos do curso, dentre outras que poderiam ser implementadas.

14. Metas para infraestrutura;

Não elencadas no momento. Entretanto, vale destacar a necessidade de reparo ou substituição de cadeiras da coordenação, sala de reuniões e gabinetes.

15. Metas para a realização de evento(s);

Organizar eventos na área de saneamento na perspectiva de divulgar e melhorar a qualidade do curso.

- 1º Seminário de Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Sergipe (SANEAR - SE) – Indicadores de Qualidade Ambiental em Saneamento - 11 e 12 de abril de 2018

Realização: Coordenação de Saneamento Ambiental (CSA - IFS, Campus Aracaju)

GESTAC (Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros)

Grupo Ensino, Saúde e Meio Ambiente

- 1º ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO IFS – EMPRESA

Promoção: IFS

Projeto desenvolvido por comissão designada pela Portaria 2690 de 25 de setembro de 2017 para elaborar Projeto do Evento de Integração Empresa e Escola, Campus Aracaju. Espera-se que seja desenvolvido no decorrer de 2018, caso contrário, a Coordenação de Saneamento buscará promover evento semelhante voltado para a área do Saneamento.

16.Sugestões para a melhoria da gestão acadêmica e da qualidade do ensino.

Considerar na observação da carga horária do docente as atividades desenvolvidas, como pesquisa e gestão.

As visitas técnicas são importantes para aliar a teoria à prática, além de possibilitar a interação entre profissionais e alunos da instituição educacional e da empresa. Os professores devem buscar promover estas visitas.

Discutir em reuniões do colegiado e NDE a oferta do Curso de Tecnologia em saneamento ambiental também em outro turno. Antes ofertado no turno matutino, mas foi suspenso devido a problemas de infraestrutura do Campus com redução do número de salas.

Assim como a proposta de continuar com o Curso de Tecnologia em saneamento ambiental a noite e oferecer o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, considerando que são procurados por clientes diferentes.